



PARATODOS

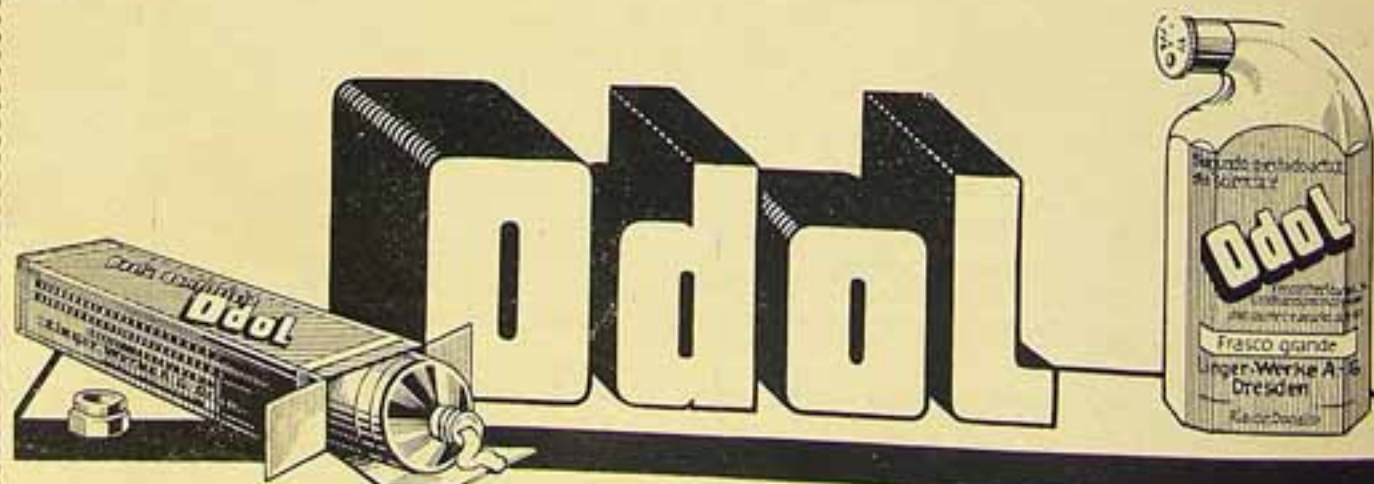
ANNO X
NUM. 521
8
DEZEMBRO
1928
PREÇO
1.000



Para se ter dentes bonítos, basta usar líquido "Odol" com "Odol" pasta.

O líquido *Odol* penetra em todos os interstícios dos dentes, embebe de substancias desinfectantes os residuos ahí retidos, impedindo a sua decomposição e deste modo combate a causa da carie.

A pasta „*Odol*“ torna os dentes alvos, sem atacar o esmalte e impede a formação das pedras (tartaro).





Perfume

MADERAS de ORIENTE

MYRURGIA



Extracto · Loção · Pos de Arroz · Sabonete

Para todos...

Revista semanal, propriedade da S. Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignaturas: Brasil - 1 anno, 48\$000. 6 mezes, 25\$000. Extrangeiro - 1 anno, 85\$000. 6 mezes, 45\$000. As assignaturas comecem sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos"... apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.



A rua Quintino Bocayuva, assim denominada por força da resolução de 16 de Novembro de 1889, pela qual os srs. edis quizeram galardoar um dos fundadores do regimen recém-nato, teve em 1870 o nome da rua do conego Thomé Pinto, em 1809, rua do Principe, homenagem ao futuro D. João VI, de algum capitão-general descejo de agradar sua alteza. Mas o povo não accceitou o novo baptismo: só conhecia a rua da "Cruz Preta". Entre 1800 e 1828 deve-se fixar a data da creação. Ignora-se que assassinato devia commemorar. O costume, ainda commum no interior, e corrente aqui, como era no tempo, fez surgir em S. Paulo outras cruzeiras: a Santa Cruz dos Enforcados, em memoria do Chaguinhas; a do Pocinho; a da rua das Palmeiras; a Santa Cruz do Piques, que era a mesma Cruz Preta. Na rua de S. José, no logar onde Libero Badaró foi atirado, logo tambem a piedade popular collocou uma cruz. A Santa Cruz do Piques (pasmem os amigos do passado!) já não existe.

Tivemos curiosidade de vel-a: o objecto de supplicio estava fadado para tristes fins. Depois do banho no Anhangabahu, desapareceu, e foi, quem sabe, levada ao fogo para cozer o macarrão de algum carcamano amigo de nossas tradições. Hoje só existe a capellinha. Segundo informação por mim colhida, foi habitada por gente de má nota e é alugada agora como parte de um cortiço.

Os rapazes do Curso Juridico, ao tempo em que me reporto, não raro desmentiam o proveito das lições. Partidarios de Proudhon, frequentemente contrariavam o direito de propriedade, exercendo rapinagem sobre cabritos, perús e gallinhas. Até o lindo veado de ouro, emblema de uma pharmacia allemã, na rua de S. Bento, desapareceu mysteriosamente. Graças a este suggestivo annuncio, estampado no "Correio Paulistano" o sr. Schumann poudo reaver o emblema: "Pharmacia Veado de Ouro, rua de S. Bento. O ILLMO. SR. LADRAO, que, na noite de "tantos", levou do frontis-

O ROUBO DA V. de P. Vicente

picio deste estabelecimento o vrado dourado que lhe servia de emblema, terá a bondade de vir ou mandar restituir, nesta casa, á rua de S. Bento n. "tantos". Garante-se absoluto segredo e uma gratificação de 50\$000".

Não se reproche muito aos moços darem-se á pratica de taes actos. S. Paulo era triste, pequenina, queda como uma cidade belga. Os estudantes para não morrer de tédio, e sofrer menos o contraste da cidade centenaria e sua estuante mocidade, faziam de vez em quando a sua pandega. Quem applaudirá o rigor com que o cons. Pires da Motta, specimen paulista "daquelle antigo typo fradesco e bruto", de Coimbra, perseguiu os rapinantes? Chegou a mandar amarrar um que resistiu á prisão. A tradição perdura, menos honrosamente conservada do que outras. Neste S. Paulo actual, de fabricas, chaminés e "industrias reunidas" ainda houve estudante que surruteou a mурra, vestal caricata do templo do direito. Como havia de tremar de indignado o Pe. Vicente Pires da Motta, ao ter, no outro mundo, noticia do rapto!

Em 1829 os estudantes roubaram o grande madeiro da rua do Principe, e o deitaram ao Anhangabahu. E' a mais remota troça de estudantes de que ha noticia. O facto era vagamente conservado pela tradição. No precioso livro "Reminiscencias e fantasias", encontra-se a completa descripção feita por uma testemunha de vista. O visconde de Araxá, estudante em 1829, refere pormenores inéditos e extremamente interessantes. Transportar essa descripção para a nossa prosa incolor, seria destruir o encanto que possui o menos conhecido e mais engraçado chronista da velha Paulicéa. Veremos ao depois como é possivel glosar o valioso depoimento.

[A rua de S. Paulo, a que me refiro, tirava a sua denominação de uma grande cruz pintada de preto, que existia em uma esquina, e cujos braços excediam á altura das sacadas do sobrado, ao qual estava encostada. O povo tinha grande fé com essa cruz, e ali rezavam á noite e faziam grande festa no dia 3 de Maio.

No meu tempo morava nesse sobrado uma familia numerosa, de que fazia parte certa moreninha de olhos vivos e bulicosos e que muito attrahia as vistas dos que por ali passavam. Nunca aquella cruz teve tantos adoradores.

Bem ou mal fundado, correu um boato de que um feliz tolganão trepava todas as noites pela cruz, saltava sobre a janella da direita, e só se retirava ao romper do dia. Isto revoltou a estudantada.

O estudante em geral bem pouco se importa com as theses de moral, e com as cruzeiras brancas, amarellas ou pretas; mas naquelle caso, onde estrava talvez alguma dósezinha de inveja, manifestou-se geral indignação contra o maldito que assim profanava o sagrado lenho. Se fosse por alguma velha, ou por alguma escrava da casa, paciencia; mas pela moreninha, a quem mais de um tinha dirigido embalde sonetos e madrigaes, era uma immoralidade imperdoavel, que excedia as raizas do desaforo. Cuidado com o estudante quando dá para proteger a moral. Ninguém pôde com elle!

Reuniram-se alguns estudantes e combinaram sobre o melhor modo de pôr cobro áquelle escandalo.

O conciliabulo foi presidido por um estudante de vinte e tantos annos, que veio de Coimbra, concluir seus estudos em a nova Academia, e que era um oraculo para os outros, já pela idade, já pelo brilhante talento, e já por ser um laço de união entre a nova e a velha Coimbra. Este veterano to-

CRUZ PRETA

de Azevedo

mon a si formular o plano, e fez-o com mão de mestre, distribuindo os papeis, prevendo e providenciando todas as minudencias de modo a não haver hesitações no campo de batalha. Era uma noite, a luar mortas, luar claro como o dia, cerca de trinta a quarenta estudantes escolhidos dirigiram-se ao lugar ajustado. Uns subiram como gatos, e da janella ataram fortes cordas aos braços da cruz, enquanto outros serravam o pedestal rente com o chão. Concluída a operação os de cima foram descendo o pesado lenho com todo o vagar e silencio. Posta a cruz no chão, começou a parte mais laboriosa, a condução daquelle immenso madeiro, pesado como ferro. Quando os vedetas avistavam alguma patrulha, davam signal, e nós punhamos, quero dizer, e os carregadores punham a carga ao chão, deitando por cima os seus capotes, e sentando-se sobre elles.

Quando chegava a patrulha perguntava invariavelmente o commandante:

— O que fazem aqui os senhores estudantes?

— Estamos, respondia um, gosando do bonito luar, e recordando a nossa sabatina de hoje. Que lindo luar, camarada!

— Está bom; mas não vão fazer alguma.

— Nós somos cidadãos pacíficos, e mais pacatos que um "guarda nacional". Algum de nós até estão se preparando para frades, e desde já se comportam com a mansidão de quem espera obter algum d'a, com a ajuda do santo refeitório, o mais reverendo dos cachiaços...

Os da patrulha riam-se, recebiam muito contentes alguns cigarros, e continuavam o seu passeio policial. Quasi ao romper do dia, os carregadores chegaram extenuados de forças á beira do rio, e nelle lançaram o grande madeiro."

Célebre correu a noticia do desaparecimento da cruz. A rua encheu-se de beatas que commentavam e explicavam o facto. A mais assanhada era uma velha, lavadeira do chefe da expedição. Logo foi procurado-o, contou-lhe o caso extraordinario, e o malandro do estudante disse então que em sonhos vira um grande clarão na rua e quatro ou cinco anjos carregando a cruz com canticos e louvores ao Altissimo. O milagre foi logo conhecido de toda a cidade, e o numero de anjos elevado a centenas. Dias depois o Manoel da Ponte encontrou e recolheu a cruz. Tanto maior foi o desrespeito, quanto o Anhangabáhu tem o diabo no nome.

Tivemos certo escrupulo em copiar textualmente a confissão do cumplice, pelo modo por que se refere aos dois personagens. Fica ao criterio do leitor descontar o accrescimento de "fantasia" com que o autor salpicou as suas "reminiscencias" sem supôr que, passados noventa annos, um curioso de cousas velhas, havia de identificar os namorados. Porque, de tudo, o mais interessante seria descobrir esse typo tão brasileiro de moreninha, de cujos labios pendiam os corações de uma geração academica, a Julieta de S. Paulo, e o Romeu da "Cruz Preta".

Se soubessemos qual a "familia numerosa" que em 1829 habitava o sobrado da esquina; se soubessemos que uma moça da familia casou-se nesse anno com um estudante, sendo o enlace precedido do romantico episodio de ser o noivo surpreendido "tentando escalar as janellas da casa, segundo a tradição; havendo coincidência das datas, — parece que nenhuma duvida pôde restar.

Imaginemos, custa tão pouco! — que o plano de frei Lourenço surtisse effeito, e Romeu e Julieta, com todo o prosaismo da realidade, tivessem recebido no altar a benção nu-

Para todos...

Toda a correspondencia como toda a remessa de dinheiro (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida a Sociedade Anonyma "O Malho", 164, rua do Ouvidor, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico O Malho-Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402. Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feijó, 27, 8.º andar, salas 86 e 87.

peial. Qual seria o fructo desse hymenou? Um trovador poeta, romantico sonhador...

No sobrado, que existe de facto, sem jardim, como a casa imaginaria de Verona, morava o conselheiro Joaquim Ignacio Silveira da Mota.

Na noite de 14 de Novembro de 1829 ardiam em chamma de festa os cirios da igreja de Santo Antonio. Pelas oito horas repicaram os sinos: era o cortejo. A noiva, um Murillo descido da tela, os cabellos negros cacheados, afagando o alabastro do collo, manejava com donaire as saias de grande roda, do vestido vindo da Corte. Vinha pelo braço do pae, solenne desembargador, muito escanhado, afogado em collarinho de gomma orgulhoso da commenda de Christo. A' caudo do par, o noivo de ensaca e botões doirados, grande cartola de abas arqueadas; testemunhas e convidados. Havia flores nas mantilhas, sobre o cabello das mulheres á moda hespanhola. Um silencio. Ouviu-se até o crepitar das vellas. O padre lançou a benção. De novo se forma o cortejo, e deixa a igreja subindo a rua Direita. E enquanto o menino do côro empunha a mão de judas para apagar as vellas, o padre na sacristia, abrindo o livro 4.º dos casamentos, escreveu á pagina 221, em cursiva caprichada:

"... com licença do Excellentissimo Senhor Bispo, e dispensadas pelo mesmo todas as diligencias, convindo o Illustrissimo Pay da contraente, em presença do Reverendo Padre Francisco José de Almeida, se receberam em matrimonio, por marido e mulhier, com palavras de presente, Ignacio Manoel Alvares de Azevedo e Dona Maria Luiza Carlota Silveira da Mota."

Em uma sala do sobrado, com janellas deitando para a rua, dois annos mais tarde nascia um menino que na pia baptismal teve o nome de Manoel, e em vida se chamou Manoel Antonio Alvares de Azevedo.

USEM
LUGOLINA
E
SALSA, CAROBA E MANACA
DE HOLLANDA
PREPARADO PELO
D^r EDUARDO FRANÇA
OS DOIS JUNTOS REPRESENTAM
O IDEAL DO TRATAMENTO
PREÇO
45000

DIGA COMNOSCO



D^r Eduardo França
O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA
PELE, FERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC.
LABORATORIO E FABRICA
AVENIDA MEM DE SA, 72 a 76 PHONE. CENTRAL 2827

DEPOSITARIOS
DA
LUGOLINA
E **SALSA**
ARAUJO FREITAS & C.
R. DOS OURIVES
88 e 90
RIO DE JANEIRO

SINHA

O sussurrar das azas das phalinas,
Branças e louras, lívidas, morenas...
A pulverização da luz solar,
A essência enebriante de uma flor
Tudo que é leve e que reflecte amor,
Um coração que vive a palpitante
Entre a alegria e o dor, tudo quanto ha,
Não vale um aureo gesto de — Sinha —

Vendo a, em synthese me senti per-
plexo...
Senti minha alma o dulcido reflexo
Do estreitamente olhar ultra-ufanal
Anti... não sei, se foi loucura minha,
Dá um lance de olhar a uma rainha,
Etherializada ou divinal,
Que me transporta aos páramos do
sonho,
Onde aos seus pés o meu amor deponho.

Sim... todo o esforço por querel... é
pouco...
Sinto estalar-me o cráneo e quasi louco,
Na primanhosa trama da illusão,
Tenho desordenado o coração,
No soterne silencio que magôa,
Tendo a minha alma soluçando atôa...
Padecimento mais atroz não ha;
Que petreo coração tu tens — Sinhá —

Orgulhosa... não vês quanto maltrata,
O satânico orgulho que me mata,
Na immensidade atroz do desengano?



BREVEMENTE

Não posso mais... não vês? Martyrio
insano!

Viver a scelerar a indiferença
Com que lavraste a mais cruel sentença,
Talvez sorrindo em rythmada graça...
Lançaste-me nas garras da desgraça!

O antagonismo alvar do paralelo:
— Em troca deste amor, riso amarello,
Que vulcanisa um peito, e, quando acceso
Pela chama infernal do vil desprezo,
De quem tenta por si fazer a sorte,
Não prevendo o futuro e nem a morte
Que ruscita no silencio os corações,
Trava-se as labyrinthicas paixões.

Queres por certo assassinar-me assim,
Mas tu terás um mallogrado fim
Softer, viver pensando não importa,
A esperança não me fechou a porta
Avreolada da divina calma...
Prende, escravis, ou, rasga esta minh'-
alma,

Com as tuas mãos de seda, mãos de
arminho,
Depois atira-a ao turbido caminho.

Muito te apraz, meu desespero e dor,
Na curnea cruz de um lacrimado amor,
No entanto te procuro e ainda te
quero...

Se tento te esquecer, mas te venero,
Desotálendo a eterea inspiração,
Na febre tremulante da paixão...
Guarda comigo os pobres versos meus,
Pois eu desisto dos amores teus.

SALVADOR PORTO

Si cada socio enviasse á Radio Sociedade uma
proposta de novo consocio, em pouco tempo ella po-
deria duplicar os serviços que vae prestando aos que
vivem no Brasil.



... todos os sares espalhados pelo immenso territorio
do Brasil receberão livremente o conforto moral da
sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2º Andar



Francisco Mangabeira Albernaz
— A TARA —
Romance de Psychopathia sexual.
— Edição do autor. —
:: Rio de Janeiro — 1927 ::

O Sr. Francisco Mangabeira Albernaz é um grande escriptor. O seu romance "A Tara" é uma obra de proporções extraordinárias na literatura brasileira, e, até hoje, não creio que se tenha editado, entre nós, nada de semelhante.

Podendo hobrear com qualquer outro grande nome da prosa nacional, pelo estilo, pela imaginação, pelo poder suggestivo, pela faculdade de empolgar, pela força o Sr. Francisco Mangabeira Albernaz constitui, entretanto, um caso a parte nas nossas letras, pela posição arriscada em que se collocou, mandando ao prelo essas paginas audaciosas que elle considera "de psychopathia sexual".

"A Tara" pode ser classificado no genero hyper-realista, do qual, até hoje, supponho que nada existe no Brasil. O que temos produzido em realismo, é leitura para moças, deante dessa obra tenebrosa e excepcional. Si é permitido corporificar as sensações, podemos estudar a anatomia do horror, nessas paginas tiratológicas.

O Sr. F. Mangabeira Albernaz esgota completamente, no seu romance, a nossa capacidade de angustia. Embora na "Advertencia", com que inicia o volume, elle annuncie scenas "em que irão estadeir-se a lascivia, a luxuria, o sadismo, a propensão á necrophilia", não se pode deixar de sentir uma infinita angustia e uma repulsão instinctiva deante da narrativa dantesca do seu capitulo final "A Explosão da Tara". É uma scena pavorosa, de morbidez extrema, cujos periodos magistraes não parecem ter sido escriptos com tinta, mas com uma mistura repugnante de sangue e pó. Nello o autor estadea, a um tempo, "a lascivia, a luxuria, o sadismo, a propensão á necrophilia" do seu heroe que elle classifica de "pequeno psychopata".

Carlos Amaral, o morbido protagonista do romance, é um typo interessantissimo, "homem anormal com todos os caracteristicos da normalidade perfeita".

Elisa Silvestre, a outra figura principal, é um desses typos extraordinarios de observação e de detalhes. O Sr. F. Mangabeira Albernaz conseguiu synthetisar nella todos os encantos e imperfeições da carioca moderna. É extremamente viva e as paginas em que ella apparece não são lidas, são vistas, tal é a fidelidade com que o autor a descreve. Os seus dialogos com Carlos Amaral são simplesmente deliciosos. Os seus termos de gíria, os seus preciosissimos francezes, as suas attitudes incoherentes e implacaveis, a sua liberdade de "flet", de andar sósinha a sua pseudo-cultura li-

D E LITERATURA

teraria — são observações felicissimas que o Sr. F. Mangabeira Albernaz colheu entre as nossas patricias americanizadas synthetizando-as em Elisa Silvestre.

Entre essas duas personagens se desenrola o fio da acção que, infelizmente, depois de tantas scenas suaves e agradaveis, vai ter pavoroso desfecho na "Explosão da Tara".

Aliás não é nesse capitulo apenas que a tara de Carlos Amaral se manifesta. O que se intitula "O Sofá" é revoltantemente bem escripto, deixando entrever



**Olhos das Estrelas que usam
diariamente LAVOLHO**

Condição primordial para boa
saude—Lavar diariamente os
olhos com LAVOLHO—os
vossos olhos nunca parecerão
cancados ou doentes. LAVOLHO torna os olhos doentes
e sem brilhos, bellos e arrebatadores.

as possibilidades de um incesto monstruoso. "O Gato" é de um sadismo extraordinario. Em "O Sinistro" jorra sangue inutil para a acção do romance, servindo, entretanto, para evidenciar a propensão doentia do protagonista.

Todavia, não devem, os leitores desta chronica, supôr que, nessa obra, o autor só tenha escripto paginas de requintada crueldade, preocupando-se unicamente em estadeir a degenerescencia de seu heroe. Encontram-se, em "A Tara", innumeradas passagens de grande elevação e de indiscutivel belleza.

Os capitulos "O Sacrificio" e "A Grande Aspiração" são admiraveis. Nel-

les vamos deparar o contraste dessas duas figuras antagonicas — Marietta, pobre rapariga de vida airada, e a mãe de Carlos Amaral, encarnação da virtude — ambas nobres, ambas santas, abraçando-se num grande momento de desventura. A força de emotividade desses dois capitulos é verdadeiramente excepcional. A bondade e a pureza de sentimento de ambas transportam-se ao leitor, que acaba de lêr essas scenas com os olhos marejados e o coração purificado. Esses dois capitulos absolvem o livro.

Mas, na minha opinião, o que "A Tara" tem de melhor, o que é mesmo uma obra-prima, é a "Tragedia Luguubre". Essa pagina, que pode ser destacada do corpo do romance e publicada a parte, como conto, por exemplo, é das mais impressionantes e notaveis que tenho lido em lingua portugueza. Edgard Poe assignal-a com orgulho, e André de Lorde, si conhecesse o nosso idioma, fai-a-a incluir numa edição moderna de "Les Maitres de la Peur".

Uma menina de quinze para dezeseis annos surge á porta do necrotério, em que um lente de anatomia, como dizia o poeta, "discordia com rara sapiencia".

— "Que é que você quer aqui? ! . . . Você não pôde entrar! ! . . ." — disse-lhe o velho professor, com voz severa.

A menina permanecia muda, pregada á soleira da porta, os olhos baixos, arquejando de angustia.

— "Mas minha filha . . . afinal, que é que você quer num lugar como esse? ! . . ."

Dois lagrimas grossas rolaram pelas faces da menina e cahiram no chão. Entre soluços, disse ella:

— Meu . . . pae . . . meu pae . . . está . . . aqui.

Fez-se um silencio de morte. Ouvia-se as lagrimas da orphã, pingando no solo, pausadamente . . .

Ella, após tomar alento, continuou:

— Elle, hontem, não chegou em casa . . . morreu ante-hontem . . . eu soube na Assistencia . . . Minha mãe não sabe . . . ella é doente . . . do coração . . . Na Assistencia me disseram que estava no "ne-ne-troquerio" . . . Me disseram . . . que elle está . . . está aqui . . . Elle se chamava Pedro Oliveira . . . O senhor não quer me dizer . . . Oh !, tenha pena de mim . . . Elle está aqui? , diga . . . Pedro Oliveira era o nome d'elle . . .

— Minha filha, nós não sabemos os nomes "desses" que aqui estão . . . Quaes eram os signaes d'elle? . . .

— Elle tinha os cabellos louros . . . partidos do lado . . .

— Or que aqui estão não têm mais cabellos . . .

— Oh! . . . Elle tinha os olhos azues . . . como os meus . . .

— Estão todos de olhos fechados . . .

— Oh ! . . . meu Deus ! . . . Elle estava de roupa de brim pardo . . . hein? . . . diga, diga . . .

RUBINAT L LORACH

A MELHOR AGUA MINERAL NATURAL PURGATIVA

ACAUTELAR-SE DAS CONTRAFACÇÕES NACIONALES OU ESTRANGEIRAS

Ag. D. N. S. P.
N. 275 de 27-1918

QUEREIS MELHORAR?



Não tendes já notado que certas pessoas, parecendo inferiores, alcançam todas as satisfações possíveis, quando outras, superiores em

"A educação que não revelou o segredo da influencia magnetica não é completa. — DAVIL STARR JORDAN, director da Universidade norte-americana de Leland Stanford".



intelligencia, são, apesar dos seus esforços e da sua perseverança, obrigadas a vegetarem durante toda existencia? Nunca sentistes de improvizo por alguém uma viva sympathia, sendo feliz em agradar-lhe, sem que nada vos ofereçam em compensação? Não tendes aversão por outros que procuram agradar-vos e aos quaes nada ha que censurar? Por que uns são bem succedidos e outros não?... Assim como os efeitos electricos apparecem sempre que se empregam as fórmulas materiaes adequadas á produção d'esses efeitos, assim por meio do ambiente magnetico da Natureza, visto este ser o archaouço de tudo que acontece, qualquer pessoa pode fazer realizar facilmente seus desejos razoaveis, como o de conseguir emprego, casamento, fidelidade ou concordia, — facilidade em negocios, loterias, questões e cobranças, — cura de vicios, doenças, malefícios ou obsessões, — descoberta de thezouros ou minas. Tudo está explicado ou ensinado nos cinco LIVROS DAS INFLUENCIAS MARAVILHOZAS seguintes: HYPNOTISMO AFORTUNANTE, MAGNETISMO UTILITARIO, OCCULTISMO PRATICO, MEDICINA MODERNA e SCIENCIAS SECRETAS. Estes livros tratam

cada qual de uma especialidade, e podem ser comprados por junto ou separadamente á escolha do freguez. Cada um custa DEZ MIL RÉIS, quando brochura, — ou DOZE MIL RÉIS, quando encadernado. Os cinco livros por junto não têm desconto; mas, em compensação, o comprador da collecção receberá gratis um diploma do INSTITUTO ELECTRICO E MAGNETICO. Collecção dos cinco livros, brochados: CINCOENTA MIL RÉIS; Encadernados: SEXTENTA MIL RÉIS. São os melhores que existem.

Remettem-se em registrado ao correio para qualquer parte do Brasil, a todos que, com o pedido, enviarem a respectiva importância em vale postal ou pelo registro chamado VALOR DECLARADO (não confundir com o registro simples), a

Instituto Electrico e Magnetico, com o endereço: Caixa 1734, Capital Federal

Clinica medica de Para todos...

RETENÇÃO BILIAR

Tornando permanente o estado de constipação, isto é, dificultando a função excretora intestinal, a retenção da bilis origina ainda um conjunto de perturbação — inappetencia, enxaquecas, insomnias, vertigens, cholemia, etc., phenomenos acompanhados por uma sensação de peso e entorpecimento da região hepatica, bastante característico do elemento que produz as referidas anomalias.

A tubagem duodenal, levando ao intestino medicamentos cholagogos, demonstrou á sociedade a origem hepatica de tais perturbações e determinou, com uma precisão mui rara em therapeutica, o merito real desses medicamentos.

Na escala do valor assim apreciado, occupam o primeiro lugar o sulphato de sodio e o sulphato de magnesio, vindo em seguida o citrato de sodio.

Os tres mencionados sais cholagogos tiveram bem definida sua actividade e regulada satisfatoriamente sua posologia.

A tubagem duodenal, porém, não é um recurso de fácil applicação, ao exercicio quotidiano da clinica em domicilio. Convém, pois, adoptar o methodo de ingestão, dando os sais cholagogos, sob a fórmula de um soluto.

Bastam 3 grammas de sulphato de sodio, 2 grammas de citrato de sodio e 1 gramma de sulphato de magnesio, inteiramente dissolvidas num copo d'agua quente, para combater bem depressa a stase e determinar o fluxo da bilis.

Entretanto, no intuito de conseguir o maximo de efficacia, é necessario que o enfermo esteja em jejum, isto é, em condições que permitam ao soluto salino fazer uma rapida passagem pelo estomago e chegar, sem impecilhos, á região duodenal, onde se encontra a ampola de Vater. E, ainda como providencia complementar, deve o enfermo, durante quinze minutos, se deitar, no leito, em posição alongada e sobre o lado direito, e não receber nenhum alimento, senão quando transcorrer, pelo menos, meia hora, após a ingestão dos medicamentos indicados.

Um periodo variavel de quinze a vinte dias é sufficiente para uma cura definitiva; todavia, no caso de haver necessidade, poderá o enfermo effectuar varias vezes o referido tratamento com regulares periodos de interrupção.

Graças a tal processo exclusivamente medico, verificar-se-á a drenagem das vias biliares, o que attenuará, em muitos casos, e extinguirá, em muitos outros, as perturbações attribuidas á stase cholecystica.

CONSULTORIO

F. C. S. (Rio) — Use: bi-iodureto de hydrargyrio 10 centigrammas, iodureto de stroncio 6 grammas, extracto fluido de salsaparrilha 15 grammas, xarope de cascas de laranjas amargas 300

grammas — uma colher pela manhã e outra á noite. Em unções sobre as palpebras, applique: bi-oxydo de hydrargyrio, ostido por via humida 10 centigrammas, vaselina 6 grammas, lanolina 6 grammas.

H. S. (Victoria) — Por occasião das crises mencionadas, faça o doente respirar, durante alguns minutos os vapores deste medicamento: chloroformio 5 grammas, iodureto de amyla 25 grammas. Internamente usará: nitrato de sodio 1 gramma, agua destillada 2 grammas, alcoolato de limão 3 grammas, xarope de flores de laranjeira 100 grammas — 3 colheres (das de chá) por dia. Externamente, a medicação é a mesma.

O. G. (Niteroy) — Deve usar: arrhenal 50 grammas, lacto-phosphato de calcio 15 grammas, glicerina 30 grammas, xarope-iodotannico segundo a fórmula de Demolon 300 grammas — uma colher (das de sopa) depois de cada refeição principal. Externamente applique, em unções: extracto de opio 1 gramma, extracto hydro-alcoolico de cicuta 2 grammas, aristol 2 grammas, pomada de belladonna 20 grammas.

L. U. I. Z. (Rio) — Empregue na região indicada: laudano de Sydenham 1 gramma, oxydo vermelho de hydrargyrio 10 centigrammas, vaselina 5 grammas, lanolina 5 grammas.

A. P. L. (Niteroy) — Si a nevralgia reaparecer, use: exalgina 2 grammas, alcoolato de menthol 15 grammas, xarope de betucario 30 grammas, hydroato de flores de laranjeira 120 grammas, — uma colher (das de sopa) pela manhã e outra á noite.

DR. DURVAL DE BRITO.



“...e Álvares Cabral, ao arribar ao Brasil trazendo a Cruz de Christo, foi o primeiro annun-
ciador dos vinhos Ramos Pinto.”

DÔR
GRIPPE
RESFRIADOS

GUARAINA
ENVELOPPE - \$500
TUBO - 38500

LAB. NUTROTHERAPICO-RIO



Senhorita Rosa Maria
Fernandes de
Oliveira

Lindas unhas
SÓ
ESMALTE *Satan*



Dansar
sem
suar...

Moça chic usa
MAGIC

Unico preparado pharmaceutico que secca o suor dos sovacos tirando ao mesmo tempo o mau cheiro natural do suor.
Unico garantido inoffensivo á saúde pelos eminentes D^{rs} Couto, Alouso, Austregesilo, Werneck, Terra.

MAGIC

VENDE-SE NAS BOLSAS FARMACIAS
DEBIDOS E PROSPEC. TUBO, CAIXA 4-33-1100

O AMOR CONQUISTANDO OS HEROES DO CINEMA

É o homem com força física e mental, vitalidade e energia, que vence a batalha da vida e do amor. Nunca vistes um astro de cinema — predilecto de milhares de mulheres — anêmico, cansado, esgotado, inspirando piedade? O mundo actual pede abundante vida e energia. Se não gozaes a vida e estaes desanimado, agradecei a sciencia moderna que concentrou no ELIXIR DE SORÊT os ingredientes necessários para restaurar as forças que têm sido dispensadas, quer por doenças, excessos ou outras causas. O SORÊT tornar-vos-á novamente um homem vigoroso e admirado pelas mulheres. Experimentae-o hoje e convence-vos-eis dos seus resultados.



A MELHOR NACIONAL
A senhora Maroquinha

Jacobina Rabello, lendo
no Instituto Histórico a sua
conferencia sobre Cantores Brasileiros.



MAL ENTENDIDO?

(Casa de chá. Dia "chic", gente "chic",
hora "chic")

ELIA — Chá puro? Com leite?
Tres "tablettes" de assucar?

ELLE — Duas.

ELLA — Uma torrada? Não?
Abstinencia? Tarde bonita... Faz calor... Muito pouco... Mas, fale. Digame alguma coisa.

ELLE — Detenha, por segundos, o seu olhar no meu. Entenderá tudo que não lhe sei expressar por palavras.

ELLA — Ahi vem Dagmar L. E' muito elegante. Lindo vestido. Emprésteme um lapis. Tem papel? Um cartão serve. Obrigada. Desenho mal. Reconhece-se, entretanto, o feitiço do vestido laranja da minha amiga. Não? O "croquis" não está perfeito, é certo. Mas a costureira o entenderá com as minhas explicações.

A L B A D E M E L L O

(Desenho de Di Cavalcanti)



FERNANDO CALLAGE

"Através do Rio Grande do Sul", livro de impressões da terra gaúcha de Fernando Callage, é um desses trabalhos amenos que se lê, com ansia e curiosidade.

Vasando em estylo claro, onde brota a espontaneidade e se sente aquelle ardor cívico que dá ao riograndense do sul, um cinho tão nobre e pessoal, todo o livro está impregnado da suave belleza das coxilhas e dentro de suas paginas, contando como arroios, sente-se que vive a saudade e nostalgia de gaúcho exilado.

Ao lado, porém, dessa tonalidade viva, a obra do escriptor patricio contém muita coisa actual e em primeira mão, da região missioneira e serrana.

Um livro sincero e bom, como a gente do Rio Grande.

PARA EXTIRPAR AS RAIZES DOS PELLLOS

As senhoras que se contrariam com o crescimento de pellos superfluos, devem saber que existe um meio que permite obter o seu definitivo desaparecimento matando-lhes as raizes. Para se conseguir este resultado basta applicar porlac puro pulverizado ás partes onde surjam tão incommodos hospedes. Recommenda-se muito especialmente este tratamento, porque elle força o instantaneo desaparecimento dos pellos e, além disto, ao extirpar as raizes dos ditos pellos, faz com que estes não reapareçam. Uma onça de porlac, que pôde ser adquirida em qualquer pharmacia, é sufficiente para o tratamento.

Para unhas lindas
Esmalte "Gaby"

OBESIDADE E MAGRÊZA

Dr. Castro Barretto, especialista
em doenças da nutrição e app.
digestivo. Cons. Edificio Odeon
4º andar. App. 420 das 4 horas
em deante.

Pervinca White
cançonetista e bailarina



CIGARROS LOPES SÁ & CIA

Os preferidos em qualquer classe
EXCELLENTE QUALIDADE
CONFEÇÃO ESMERADA



O senhor José Ferreira Moura
veraneando em São Lourenço.

"El Sol"

Recebemos um exemplar do livro que o grande diário de Madrid acaba de publicar e que contém a matéria do numero de 1º de Julho deste anno. São 360 paginas, vivas, interessantissimas. O livro foi publicado para figurar na Exposição de Colonia, dando uma idéa da qualidade e da quantidade de leitura que todas as manhãs "El Sol" entrega aos seus leitores.

■
ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA, revista de grande formato e luxo, collaborada pelos melhores escriptores nacionaes.

■
Miniatura da copa d'O MALHO de hoje



Cabellos Brancos ?

A Loção Brilhante faz voltar á côr natural primitiva em 8 dias. Não pinta, porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande Botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis. É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do Extranjeiro, analysada e autorizada pelo Departamento de Hygiene do Brasil.

COM O USO REGULAR DA

LOÇÃO BRILHANTE

1.º) Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias. — 2.º) Cessa a queda do cabello. 3.º) Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á sua côr primitiva sem ser tingidos ou queimados. — 4.º) Detém o nascimento de novos cabellos brancos. — 5.º) Nos casos de calvice, faz brotar novos cabellos. — 6.º) Os cabellos ganham vitalidade, tornando-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

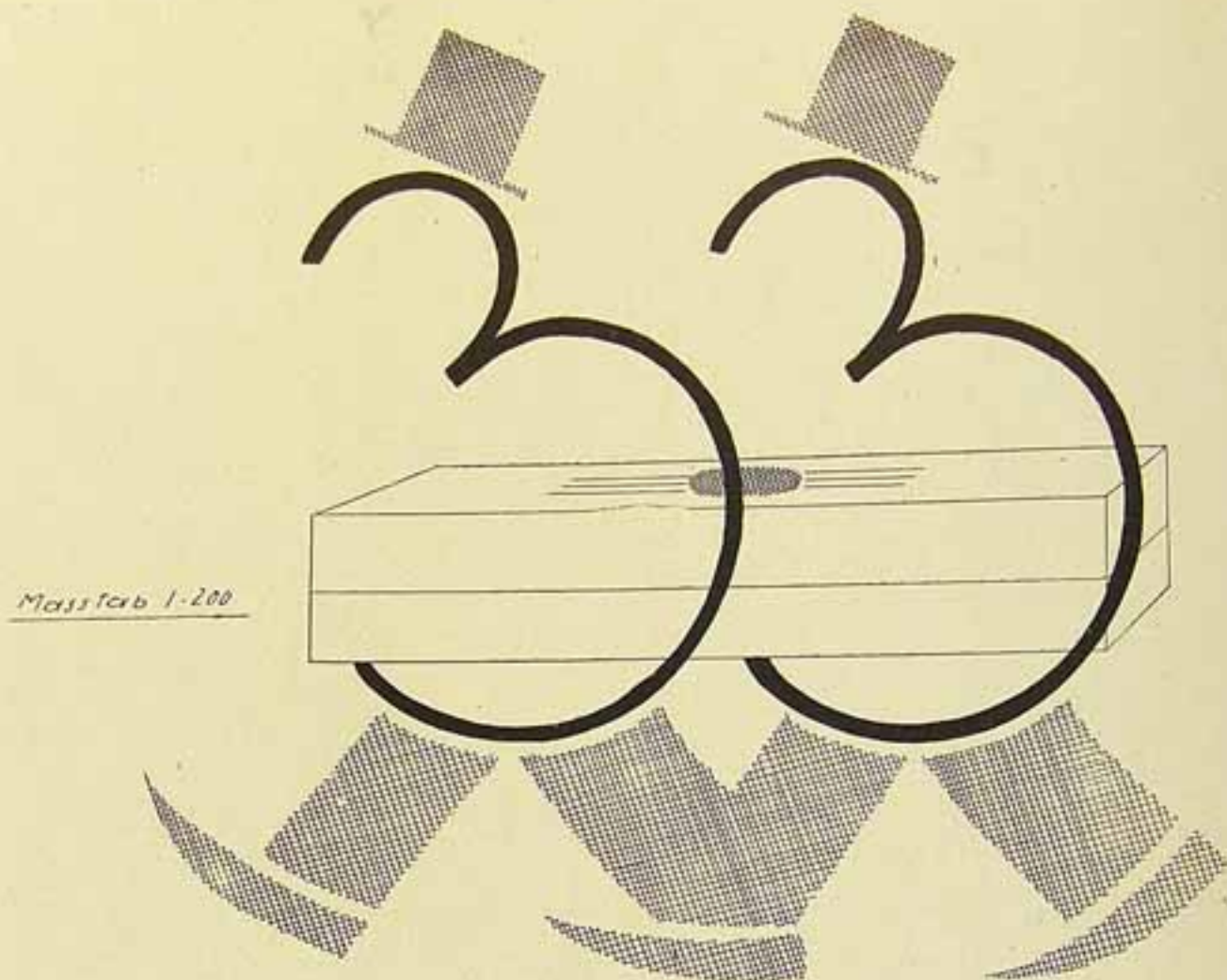
Loção Brilhante

Usada pela Alta Sociedade

Cessionarios para a America do Sul.

ALVIM & FREITAS

Rua do Carmo, 11 — SÃO PAULO



Massfab 1-200

SABONETE "33"

PERFUMADO ATE O FIM

**O unico que, depois de usado deixa a pelle
persistentemente perfumada e macia**

A' VENDA EM TODA A PARTE

Rua 25 de Março, 11

S. Paulo

e na CASA HERMANNY

Rua Gonçalves Dias, 54

Rio

Porto Alegre — Rua Marechal Floriano, 310

Avenida 15 de Novembro, 764

Petropolis

PARA TODOS...

8 — Dezembro — 1928

Ao Correr da penna...

IRACEMA

GUIMARAES

VILLELA

Na época presente o direito de voto à mulher, é indiscutivelmente um dos factos que mais interessam o espirito publico. No entanto será certo que elle lhe trará os beneficios espalhados? Poderemos garantir da mulher politica tornar-se uma entidade respeitada no nosso paiz, onde os homens tantas vezes soffrem tremendas decepções quando enredados na trama traicoeira e machiavelica da politica? Muitos dentre elles, robustos e energicos, custam a supportal-as e succumbem perante tantas ingratidões e tantos desgostos...

Quando alguma mulher, apeçada ainda a antigos preconceitos, emite essa duvida ás suas irmãs mais destemidas, estas logo se revoltam e falam em hostilidade, antipathia, ausencia completa de solidariedade. Não ha tal.

Nem sequer se deve attribuir ao intuito della se insurgir contra o surto do talento feminino tão provado e apreciado nestes ultimos annos no Brasil. A mulher num salto agi e firme faz-se escriptora, poetisa, conferencista, pintora, esculptora e iniciada em todos os segredos da Arte. Ella provou que podia ser tudo isso conservando-se radicalmente honesta, sensata, delicada e chic. Poucas são dadas a imitar as feias e desengaçadas modas masculinas. Poucas, muito poucas mesmo, têm prazer e um certo desejo de vingança, declarando-se inimigas dos homens, crivando-os de epithetos injuriosos e de iro-

nias para ridicularisal-os. Ha a intenção de vencer sem guerrear ninguem. Esse desejo é decerto muito digno e louvavel, mas... esse "mas" é que faz meditar.

A mulher luctou tantos annos para attingir, no Brasil, a posição privilegiada que occupa, que seria doloroso perdela por uma hufada de ambição mal orientada.

Os homens, em geral, temem esse desastre. E não só elles, mas tambem as mulheres artistas — quasi sempre avessas ao feminismo — e as que têm a moderar-lhes os impetus da imaginação, a valiosa recordação de uma educação severamente dirigida.

Contra esses receios, taxados de pueris pelas mais afoitas, apresentam-se argumentos convincentes, os quaes indicam, sem tentar sophismar a verdade, que a mulher moderna não pôde, de modo algum, — embora ás vezes se esforce

para isso — ser a continuadora dos gostos pacatos de suas antepassadas. Tudo a empurra para a frente e lhe facilita o desenvolvimento da intelligencia. E' a sua admissão no funcionalismo, onde se destaca por um zelo e uma competencia iguaes aos dos homens intelligentes e conscienciosos; é a sua collaboração no jornalismo, nas letras, nas artes e nas escolas, onde conquistou um logar que difficilmente lhe será requestado; é a vida intensa, social, que frequenta incessantemente, quer apoiando com o seu prestigio e trabalho, notaveis iniciativas de caridade e de criterio moral, quer divertindo-se e espalhando pelos salões e pelos theatros, a galhardia de suas attitudes e a graça esfuante de seu espirito.

Essas mulheres forçadas pelas exigencias actuaes a expandir a actividade de mil modos d'versos, têm — segundo esses mesmos argumentos — a vida tão occupada, tão util, tão preenchida, como as que se enfrontarão na politica mais tarde. Tres razões abalam os cerebros conservadores, que não são em minoria, e que o tal "mas" tortura com sua intonação dissimulada e malloza.

Entretanto, como o voto feminino, assim como o masculino, será facultativo, aquellas que não são exaltadamente feministas, poderão votar ou deixar de o fazer, do mesmo modo que têm liberdade de pensar e de agir.





A CIDADE — OS ARCOS — O THEATRO
MUNICIPAL — O CREPUSCULO

Terra — — Carioca





Em baixo, à esquerda e à direita: entre arvores a fachada da Igreja da Glória, das missas elegantes.



Em baixo, no centro: estatua do Duque de Caxias, a cavallo, trabalho do escultor Rodolpho Bernardelli.



O Largo do Machado nos domingos de manhã é um dos lugares mais bonitos da terra carioca. Aqui estão uns recantos do Largo do Machado num domingo.

::: (Photos Para todos) :::



DESPIAU

escultor moderno

que caracteriza toda a obra desse moderno escultor francez é o seu profundo humanismo.

Despiau possui o dom de dar sentidos à matéria em que trabalha. Ele é o que se estabeleceu chamar um artista psicólogo. Mas, e nisso vive todo o encanto de sua obra, é que ella nos apresenta creaturas amáveis, dessa doce amabilidade dos entes simples. Despiau não procura o amargor da alma humana; quando modela, elle procura fazer suas figuras, dentro de um realismo primitivo, com técnica semelhante aos escultores medievales e do archaismo grego.

Nada mais lembra a obra desse sereno francez da ilha de França, do que a esculptura de Chartres, onde os mestres do século XII parece que trabalharam ao som purissimo dos psalmos de David.

E' preciso no entanto notar que Des-



piau dá à sua obra essa simplicidade, por um processo laborioso, que consiste em eliminar tudo o que de desnecessario e literario poderia advir à sua obra.

Despiau não interpreta o seu modelo, transfigura-o na escala de sua visão creadora.

E todo o modernismo, toda originalidade da obra desse escultor reside nessa transfiguração, que não deforma e não perturba a vida interior de suas humanissimas figuras.



Alguns trabalhos
de

Despiau

P I N T U R A I T A L I A N A

"Villa abandonada", "Solidão" e "Via de Maiore", por Onorato Cataldi





L A
E M
C O P A C A B A N A



Manhã de Dezembro na
praia cheia de sol. A fes-
ta das sombrinhas já foi.
Mas no posto 3, no pos-
to 4, no posto 6, e no 1,
no 2, no 3, agora é sem-
pre festa das sombri-
nhas. De seda, de papel,
... de carne ...



O Grande Premio Henrique Passolo foi a prova principal. Vencedor o potro Franco montado por Domingos Suarez. Vencedores de ou-



rico Azevedo, A. C. Albuquerque, Emilio Carrica, E. e A. Assumpção. Franco pertence ao senhor M. B. Rodrigues. O movimento das



NO Jockey Club



tras provas: Le Grand Môme, Big Ben, Intrepido, Gladiador, Graça Capitão, Balila,



apostas foi de quatrocentos e sete contos, seiscentos e oitenta mil réis. O prado com a



Dia 2



Riga, Spahis, Gentleman, respectivamente de propriedade dos senhores O. P. Camisa, Alfredo S. Rocha, D. G. Camisa, Adolpho Lorenz, Ame-



tarde muito clara estava cheio de gente bonita. Mas tinha homens de mais. Para que tantos homens nas corridas que são tão femininas?



Fazendo fé

O senhor Antonio Prado Junior, governador do Rio de Janeiro, com o senhor Alberto de Faria Filho. Ao lado, o senhor Julio Latif.



Senhora Theodor Xantiqui (née Maria Luíza Pereira de Souza) quando chegava o Grande Premio,

**Domingo
no
Prado
da
Gavea**

O nosso meio theatral...

A carta que Procopio Ferreira dirigiu á "A Tarde", de São Paulo, com o intuito evidente de se fazer uma ruidosa reclame, produziu o resultado almejado. Seus collegas, não só os nominalmente citados — Leopoldo Fróes, Jayme Costa e Margarida Max, como todos os demais, rangeram os dentes de indignação, gritaram, esbravejaram, e Procopio poz-se em fôco, o que já não conseguia de modo satisfatório, com o seu famoso theatro para rir, que me fez sahir, tantas noites, de máo humor, do Trianon.

Não vejo, porém, razão para tamanha celeuma. Procopio não se limitou a maltratar os outros, voltou-se contra a sua propria pessoa. E' sabido que quem dirige artistica e intellectualmente as temporadas Jayme Costa, Leopoldo Fróes e Procopio Ferreira, são esses mesmos cavalheiros, que não aceitam sugestões de ninguém e são, nesse terreno, intransigentes. Ora, Procopio diz, textualmente, na carta-auto-reclame: "Nada lhe direi do que penso de tudo e de todos, porque tenho um profundo desprezo pela mentalidade que actúa no theatro nacional, neste momento" Eis ali! mas quando, no Trianon, em discussões acaloradas, que nos faziam esquecer a recommendação "Aqui todo silencio é pouco" repetida em letras vermelhas nas paredes do seu camarim, reclamava eu contra a futilidade, a vacuidade, a parvoíce do seu repertorio, affirmava-me que não podia ser de outra maneira, queria ganhar dinheiro, e o publico, o publico de theatros, era de uma imbecilidade desconcertante. Não quer peças nem theatro, quer pinchos e palhaçadas!

Gostei consequentemente, como ninguém, a carta do Procopio. Reconhece que é digna de desprezo, a mentalidade que actúa, no momento no theatro nacional.

Muito bem! Contra esse estado de cousas vem protestando, ha muito, a critica e os autores de real

merito literario, que não encontram quem lhes monte as peças. Procopio, com certeza, não insistirá no erro e, assim, vamos ter, no proximo anno, no Trianon, uma temporada á altura da intelligencia e do valor artistico desse actor que, conforme accentuei no discurso pronunciado por delegação do Club dos Bandeirantes, no concorrido theatrinho da Avenida, no dia 30 de Outubro, ainda não nos deu tudo quanto d'elle é licito esperar. Sua obra, até hoje, não passa de um ensaio. Procopio tem se desperdiçado.

Sua carta, porém, é injusta pela generalisação. Não custava nada exceptuar Oduvaldo Vianna que pro-

cura fazer theatro e o consegue. E pouco se lhe dá que a bilheteria soffra. Colloca seu ideal de arte acima de tudo. Triumphou esplendidamente por isso, em São Paulo. O Apollo vivia abarroto de publico.

Viverá, agora?

Duvido!

MARIO NUNES.

■

QUANDO a direcção de um jornal ou de uma revista recebe qualquer carta de protesto a opiniões publicadas dias antes por algum dos seus collaboradores, a praxe manda acolher a carta por ethica. Raul Roulien escreveu ao director de "Para todos," não concordando com a chronica de Mario Nunes sabbado passado. Não é por ethica que o director de "Para todos..." acolhe a carta de Raul Roulien. Estas coisas são gostosas... Dois pontos:

Meu caro:

O senhor Mario Nunes, de quem conservo um dos melhores elogios á minha estréa, publicou no "Para todos," sob o titulo: "Vaidade...", uma nota sobre a minha sahida da companhia "Abigail Maia-Raul Roulien", affirmando que eu assim procedera por ganancia. Não é verdade. O senhor Mario Nunes foi ludibriado. Vim ao Rio fazer tres mezes de temporada, em condições muito mais razoaveis que as de São Paulo, e na mesma fonte espontanea de informações a meu respeito, o senhor Nunes poderá saber que não sou exigente.

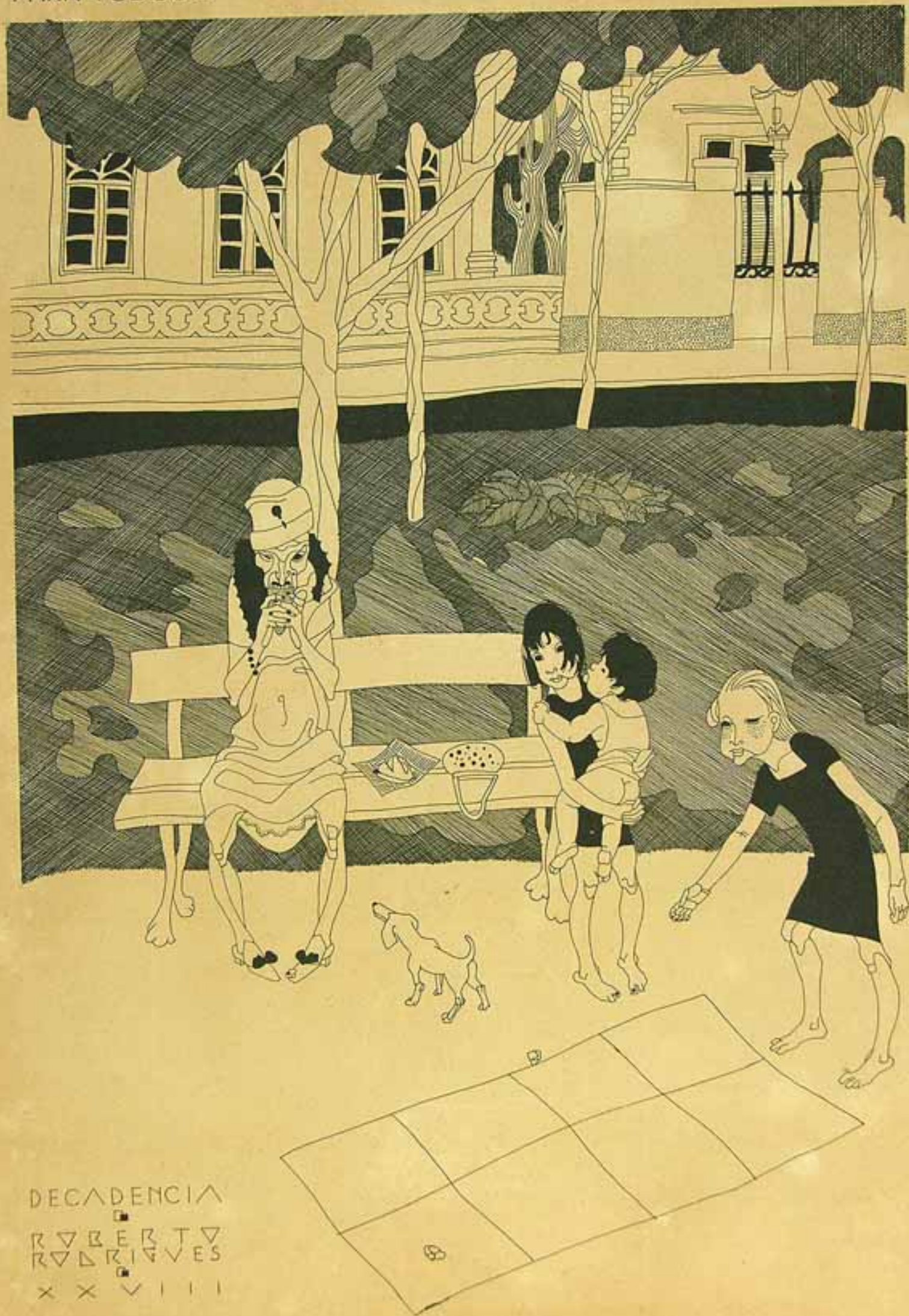
Diz elle ainda que não "agradei" no Casino. E' possível. Mas, em compensação, tenho um cachorro policial que ganhou o primeiro premio numa exposição de Buenos Aires...

Seu, Raul Roulien.



— Procopio também é de circo. Pra quê ter idéas sobre theatro? Que é que Procopio sabe de theatro? Se elle não se olhasse tanto no espelho não escrevia aquella carta...

(Desenho de Di Cavalcanti)



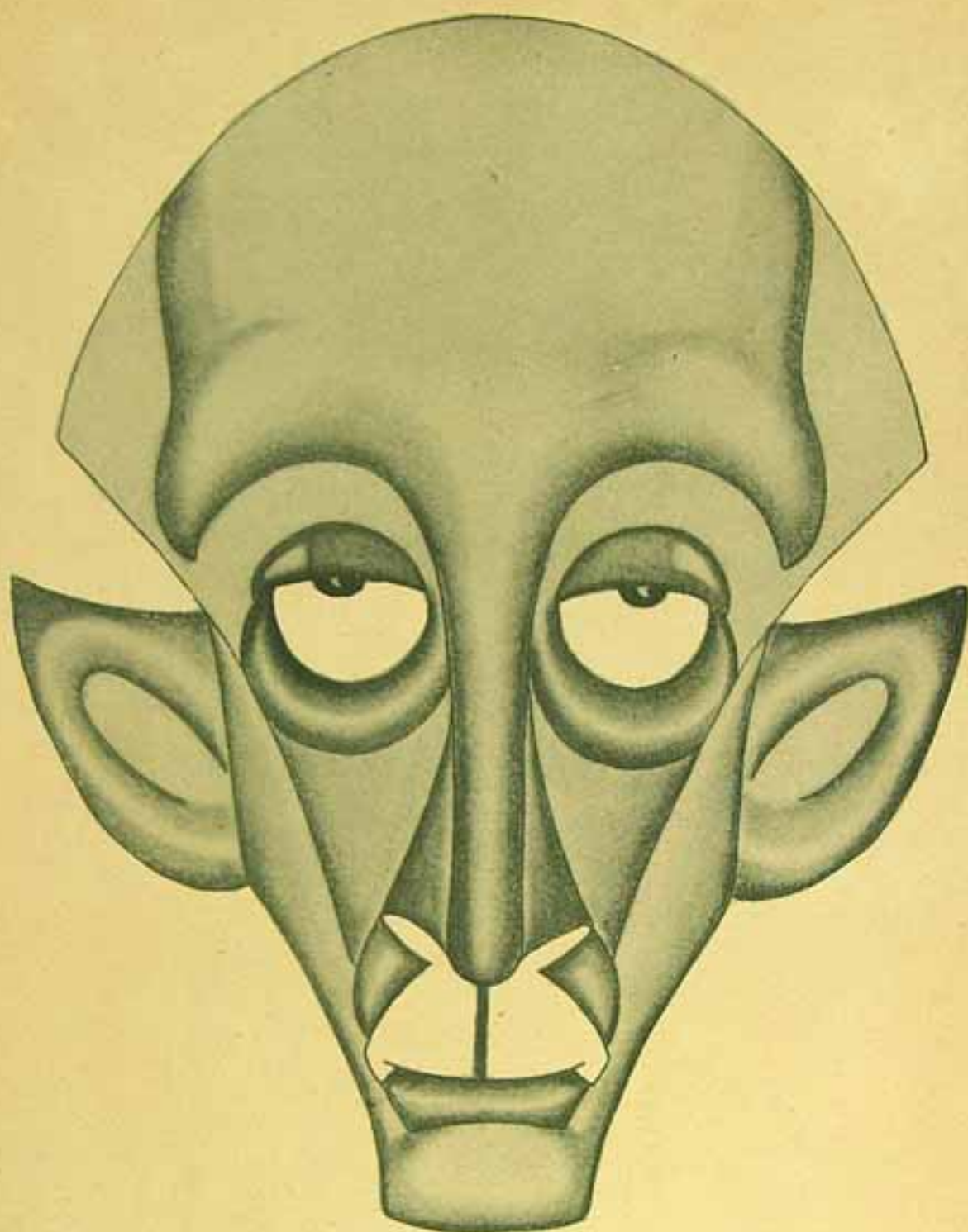
DECADENCIA
ROBERTO
RODRIGUES
X X V I I I



PETROPOLIS

DUAS PAYSAGENS





SANTOS
DUMONT

Caricatura
de
Alvaros

ALVAROS
1928



Senhora
 OSWALDO
 ORICO
 (CLARA
 LEIVAS DE
 CARVALHO)

DA SOCIEDADE
 DE PORTO ALEGRE
 NO DIA DE
 SEU ENLACE

**EM PARIS**

O novo casal Lucia Lopes de Almeida-Carlos Augusto Lopes de Noronha. Ella é filha dos escriptores dona Julia Lopes de Almeida e senhor Filinto de Almeida. Elle é filho do escriptor Eduardo de Noronha.

NO RIO

Senhorita Maryvonne Kanitz e Doutor Armando Maia no dia do seu casamento entre os padrinhos, parentes e amigos na casa da rua do Curvello, em Santa Thereza.

A arvore que nasceu commigo

CLEÓMENES CAMPOS

Aquella arvore immensa
nasceu quando nasci. Talvez no mesmo instante.
E, entre nós dois, que enorme differença!
Ella, assim alta: eu, insignificante;
ella, sempre a offertar, magnanima,
aos insectos, aos passaros e aos homens
seu presente aromal de flores ou de frutos;
eu inutil, com as mãos sempre vazias;
a terra dá-lhe folhas verdes
todos os annos:
o mundo dá-me desenganos
todos os dias...

Sô nisto nos parecemos:
recebemos,
porventura
dos mesmos inimigos, impassíveis,
a saudação cruel das pedradas anonymas
e nos dobramos, com doçura,
às mesmas forças invisíveis...





Tobias
Moscoso



Amoroso
Costa



Amaury
de Medeiros

NUM dia tão lindo, a cidade tinha acordado alegre. Ia chegar Santos Dumont. Toda a população da capital do Brasil estava se preparando para receber um grande homem do Brasil. Já as sete horas o céu se enchera das azas e do barulho festivo dos motores. E de repente, foi o silêncio. Um avião de passageiros caiu no mar. Os passageiros eram Tobias Moscoso, Amaury de Medeiros, Ferdinando Labouriau, Amoroso Costa, Paulo de Castro Maya, Frederico de Oli-

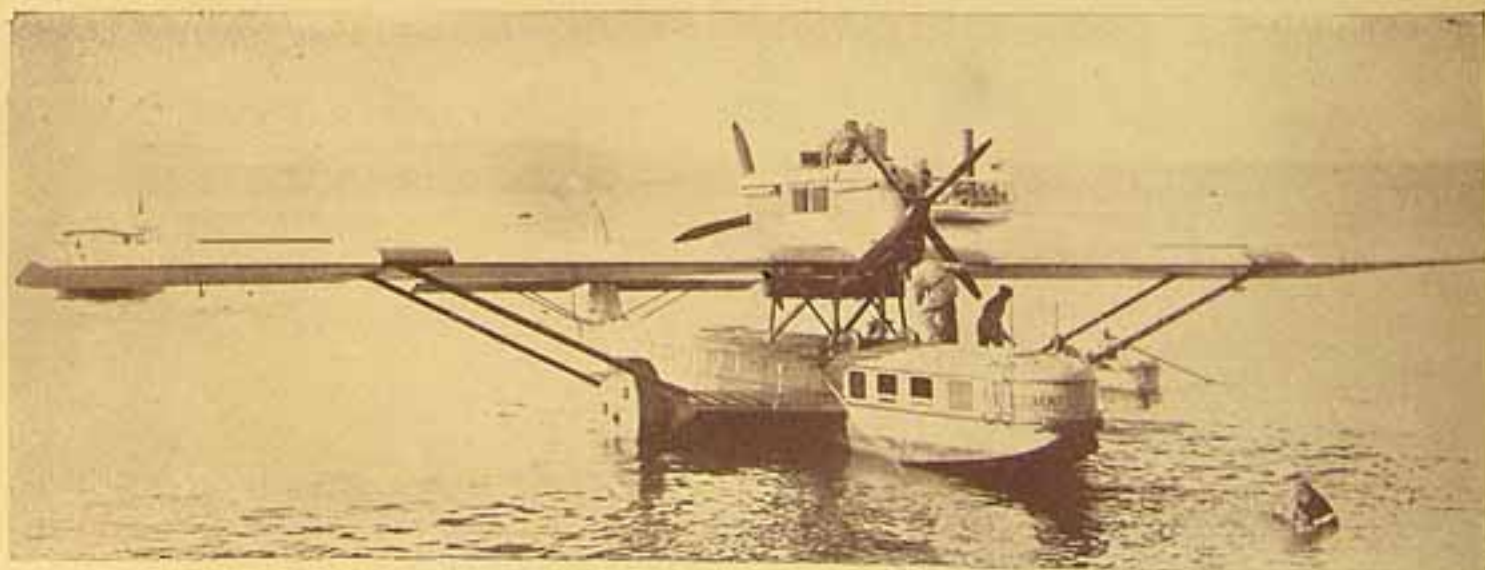


Ferdinando
Labouriau
Filho

veira Coutinho, criaturas da mais alta admiração, e Tobias e Amaury, companheiros desta casa que nelles possuia dois collaboradores e dois amigos bem amados. Eram passageiros Abel de Araujo, do "Jornal do Brasil", e sua Senhora. Morreram todos com o Major Vallo, do Serviço Cartographico do Ministerio da Guerra, e os tripulantes do hydro-avião: A. W. Paschen, Rodolpho Enet, Gustavo Butzke, Walther Hasselot, Guilherme Auth.

O Brasil está de luto

O hydro-avião Santos Dumont





O Cap Arcona aproximando-se do cais

A VOLTA DE SANTOS DUMONT

Instantâneos do desembarque do grande brasileiro



PARA TODOS...



A volta de Santos Dum



1 0 0 milhões

Na edição de "A Crítica" de 30 de Novembro ultimo, depa-
râmos a seguinte legenda de um
interessante desenho de Gue-
vára:

— Já achei um remedio para
a insomnia. Hontem, não po-
dendo dormir, comecei a contar
1, 2, 3 e cheguei até 100 milhões.

— E dormiste, Bonifacio?

— Não. Quando contei, jus-
tos os 100 milhões, o relógio
despertou: estava na hora de
ir para o emprego."

Ora, parece-nos que o Boni-
fácio, em vez de ter contado de
1 a 100 milhões, devia estar
"contando vantagem" ao com-
panheiro.



A bordo do transatlântico Gelria, do Lloyd Real Hollandez,
quando chegou da sua última viagem ao porto carioca. No gru-
po está o senhor Carel Ridder Van Rappard, ministro da
Hollanda no Brasil.



Regresso da Europa do doutor Frederico de Souza, medico e
advogado, que viajou no Gelria. Em baixo, embarque para
a Europa do senhor Frank Sundt, representante de Wander
S. A., de Berne.



Si elle contasse, realmente,
1, 2, 3, até 100 milhões, o des-
pertador não poderia despertar
porque pararia, e elle não po-
deria ir para a Repartição por-
que já teria sido demittido por
abandono de emprego.

Querem saber por que?

Porque para contar até 100
milhões, tomando-se por média
1 minuto para cada serie de 100
algarismos, média favoravel nos
primeiros com numeros, mas de
aplicação quasi impossivel de-
pois de 1.000 e 10.000 princi-
palmente, sem levar em conta
o cansaço natural e as inter-
rupções inevitaveis para re-
posso, alimentação, etc. — se-
riam necessarios 1 anno, 10 me-
zes, 29 dias, 10 horas e 4 mi-
nutos. — L.

PARA
O
NATAL
DAS
CREANÇAS
POBRES

UM grupo de distintas senhoras está organizando para os fins deste mez dois espectáculos em benefício das meninas e dos meninos que não têm sapatos para Papai Noel encher de coisas boas. Pequenas comédias, bailados, quadros e caricaturas divertirão os filhos dos sem fortuna e os que vivem sem mamãe e sem papai. As senhoras Gaby Coelho Netto, Raquel Prado, Camilo de Abreu, Eugénia Alvaro Moreyra, Conceição Oswaldo Gomes, Affa dos Santos, Oswaldo de Souza e Silva, as senhorinhas Edia Costa, Sylla Costa, Zita Coelho Netto, Dolores Cruz, Helena de Irajá, Norma Cader, Aurea Xavier, Tamar de Souza, Thalita Abreu e as senhoras Carlos Manhães e Eustorgio Wanderley appellam para o commercio e também para os particulares, afim de que concorram com dadi-vas de roupinhas, calçados, brinquedos, doces, etc., para que seja maior o numero das criancas beneficiadas.

O spleen de Misiritão

Misiritão andava desiludido. Não achava mais graça nem gosto nem em mulher nem em doce quanto mais no resto. Tudo pra elle estava agüado. Dera pra viver bocejando que nem um frade e calado como uma pedra. Não dizia nada, não via nem ouvia. Misiritão estava soffrendo de algum mal. Amor? Paixão? Quem sabe?

Aquelles olhos tristes de Misiritão tinham coisa.

Mas elle dizia que não era nada:

E' um não-sei-como que eu sinto. Já não tenho vontade de brincar nem de sorrir. Me deixem que não é nada que se possa saber nem contar. Eu fiquei assim porque fiquei. Prompto.

Mas a neggáda andava desconfiada de qualquer trapalhada na vida delle. Antigamente elle era alegre. Mesmo quando elle vinha da rua com a cara fechada como uma fera se esguinchava em cada risada burra logo que ia vendo a cara gozada do Jonas.

— Misiritão você perdeu no bicho?

— Não, não joguei.

— Então que cara é essa de quem comeu e não gostou?

E Misiritão pipocava na gargalhada. Estava acabada a tristeza daquelle ente.

Mas agora a coisa mudou.

— Misiritão...?

— Nada...

— Nada o que homem de Deus?

— Nada...

E desarmava logo toda a graça do Jonas. E ficava atolado naquella tristeza medonha que a gente não se conforma porque é por nada. Quem já viu ninguém ficar triste por nada. Só doido.

Um dia desse eu não aguentei mais:



Na Faculdade de Medicina quando o Professor Miguel Couto agradecia as homenagens que lhe prestaram por ter consertido em continuar leccionando na cadeira de Clínica Médica

— Misiritão você pensa que você me engana. Você está apaixonado. Confesse seu mano...

— Antes fosse.

— Então explique por que é que você anda chumbado?

— Por nada. Pra que dizer, você não comprehende.

— Não, Misiritão, eu comprehendo. Póde falar com franqueza.

— Pois eu vou contar. — E falou como quem conta uma mentira desconfiada que eu não acreditasse no que elle ia dizendo — Escute. Eu tinha um punhado de meninas mas não gostava de nenhuma dellas. Era só pra entreter, só pra passar o tempo. Ellas também sabiam aborrece. Eu também aborreci e acabei com tudo. Agora queria gostar de verdade. Ninguém acredita que eu queira gostar mesmo. Todos ainda pensam que eu sou safado. Não sou. E eu mesmo não acho ninguém que eu me apaixone, não acho de quem gostar. Perdi o costume e o geito. Agora é tarde. Você agora comprehende por que eu ando triste, não comprehende, não?

E irritando-se com o meu silencio o triste continuou:

— Você não comprehende. Eu bem que disse. Ninguém vae comprehender isso. Só eu mesmo. Eu mesmo não comprehendo bem. Não comprehendo mas sinto que d'agora em diante tenho que ser triste.

— E' mesmo, Misiritão, você tem que ser triste. Mas não conte isso a ninguém, não.

— Por que?

— Por nada Misiritão. Mas é um conselho de amigo. Continue triste por nada e não conte isso a ninguém, não.

GENERAL
ORTIZ
RUBIO
EMBAIXADOR
DO
MEXICO

VEIU trazer despedidas a "Para todos..." o senhor General Pascual Ortiz Rubio, que foi Embaixador do Mexico no Brasil durante dois annos. Sua Excellencia embarcou para a Republica nossa irmã, aonde foi chamado para occupar o cargo de ministro do Interior do novo governo. E' um grande amigo que se afasta de nós. Em todos os brasileiros que tiveram a alegria de conhecê-lo, o senhor General Ortiz Rubio deixa a maior admiração e o melhor affecto. O bem querer do Mexico e do Brasil já é tradicional. A permanencia do illustre Embaixador aqui augmentou o velho bem querer. "Para todos..." deseja todas as felicidades ao senhor General Ortiz Rubio. O gabinete do presidente Portes Gil ficou assim composto: Interior, Pascual Ortiz Rubio; Guerra, general Joaquim Amaro; Exterior, Estrada; Industria, Causarano; Agricultura, Marte Gomez; Communicações, Javier Sanchez Mejorada; Thesouro, Luis Montes de Oca; Educação, Padilla, Procurador geral da Republica, Enrique Medina.

Musica Brasileira



O compositor Luciano Gallet e a cantora Julieta Telles de Menezes.

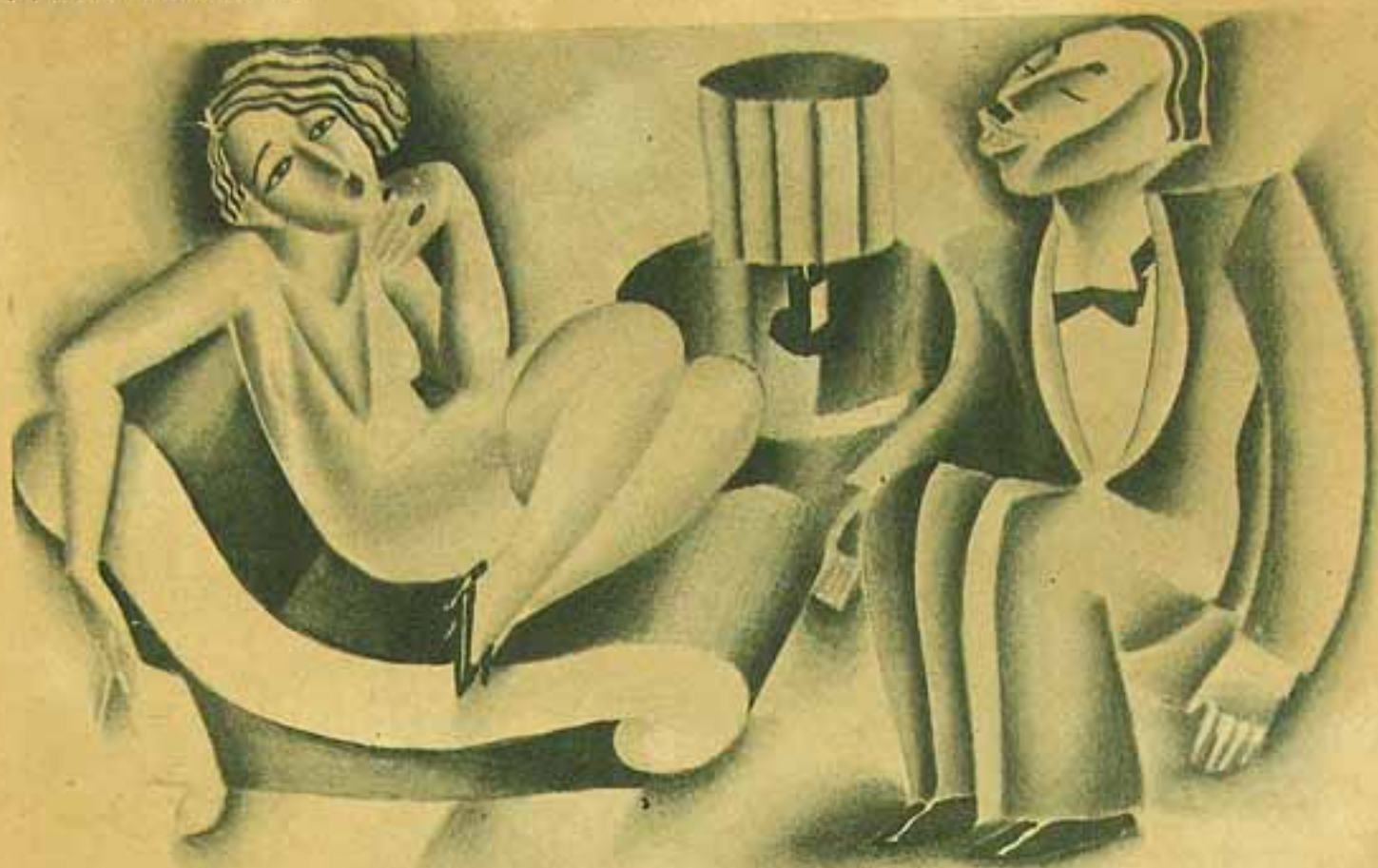


No concerto de Adauto Filho e Brutus Pedreira, segunda-feira, naquelle salão pequeno da rua do Passeio, que é tão sympathico, todos os numeros fizeram successo. Mas em cheio os que agradaram foram os brasileiros de Villa Lobos, J. Octaviano, Lorenzo Fernandes, Luciano Gallet. Porque a gente agora ficou assim: querendo bem de verdade ao que é nosso. Pois Luciano Gallet, dos primeiros descobridores das canções nacionais, tão finalmente harmonizadas por elle, vai fazer uma audição de obras suas, sabhado da outra semana, no Instituto Nacional de Musica. Interprete: Julieta Telles de Menezes, de volta da excursão triumphal pelo Rio Grande do Sul. Pro-

gramma: I Canções populares brasileiras. 1 — Ai que coração. 2 — Fôtorôtotô. 3 — Arrazoar. 4 — Foi numa noite calmosa. 5 — Yayá, você quer morrer. 6 — Tutu Marambá. II Interpretações. 1 — Alvaro Moreyra. O destino das fadas. 2 — Mario de Andrade, Pai-do-Mato. (lenda e temas indigenas). 3 — Murillo de Araújo. Infancia brasileira. III Cantigas de Roda. 1 — Castanha ligeira; Carnevinho, Carneirão. 2 — Atirai um pão no gato; Bella Pastora. 3 — Condessa; Marcha soldado. E fecham esta parte mais duas canções populares: Xangô e Bambalelé. Não está certo que ha de ser uma noite estu-
penda a de 15 de Dezembro?

Em baixo, um grupo que Nicolas tirou no Instituto Nacional de Musica, quando foi o recital de declamação da senhorita Helena de Irajá, que disse versos em varias linguas e recebeu muitas flores.





ENCONTRAM-SE NOS SALÕES: ELLA AINDA ACREDITA EM MME. RECAMIER. ELLE VAE A PARIS TODOS OS ANNOS VÊR O "MOULIN" E A "COMEDIE" — SÃO OS LANGUIDOS.

A FAUNA ELEGANTE

por
DI CAVALCANTI

ENCONTRAM-SE NA PRAIA: ELLE GOSTA DE BOX, DE POESIA "PÃO-BRASIL" E DE GANHAR DINHEIRO NA BOLSA. ELLA INVEJA A SORTE DE LIA TORÁ — SÃO OS DYNAMICOS.





Cruzada Negra

Da Costa
e Silva

Mors — em letras de luz gravo no meu escudo!
A divisa immortal de cavalleiro traço
Em campo negro. E após visto a armadura de aço...
Preme a cotta, a luzir, o meu peito desnudo.

O elmo á cabeça, a espada á cinta, a lança ao braço.
Desço ao pateo e cavalgo o meu corcel sanhudo,
E o bruto, a relinchar, indifferente a tudo,
Rasga, como um fuzil, a escuridão do espaço.

Levo a lyra no arção. Impassivel e forte,
No solar do Não Ser, ante o perfil da Morte,
Cantarei a balada augusta e soberana

De cavalleiro errante e menestrel transeunte...
E onde vou? e onde vou? Inda ha quem m'o pergunte?!
— Busco a Jerusalém remota do Nirvana.

Roberto Rodrigues illustrou

Diniz
Junior,
jornalista

Caricatura
de
Fritz



O
pintor
Gilberto
Trompowsky

Caricatura
de
Alvarus



PORTO ALEGRE



Passeio marítimo da Sociedade Philosophia

Uma enquête literaria

A senhora Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça goza nos nossos círculos sociais, literários e mundanos de uma situação verdadeiramente privilegiada. Em verdade, não ha quem não olhe com os olhos da maior sympathia para essa figura. Ella excelle, na sua época e no seu meio, com uma feição tão característica de nobreza, de elegancia e de espirito, — que detem facilmente, e arrasta após si, a admiração de toda a gente. Não só pelo talento. Coma pelas altas virtudes moraes que exornam a sua pessoa. A resposta, que a festejada escriptora teve a delicadeza de enviar ao nosso questionario, diz bem dos traços primordiales que definem a sua individualidade: é um depoimento simples, claro, de uma sinceridade e de uma despretenção flagrantes.

Poetisa, por tendência ingenua, ella se habituou a exprimir-se sempre na linguagem do coração. Aos quatro annos de idade, a sua pequenina alma abriu-se para a vida, desabrochando em rimas. Em casa, na intimidade da familia, falava rimando, nos quatro annos... E desde então, nunca mais deixou de dizer em verso suas alegrias, suas dores, suas emoções, enfim. Aos dezesseis annos, publicou o seu primeiro livro, *Esperança*. Eram versos de mocidade, feitos com as idéas cor-de-rosa da sua meninice. Mas que já denotavam a alta sensibilidade de artista que o futuro teria que nos revelar. João do Rio, num artigo da "Gazeta de Notícias", saudou esse pequeno volume como uma das mais irradiantes promessas daquella época. O grande escriptor não se enganava. Elle fazia a previsão exacta do que viria a ser a poetisa. Dez annos mais tarde, Dona Anna Amelia dava-nos *Alma*. E agora, ultimamente, em 1924, *Anciedade*. São, ambos, dos mais característicos, dos mais bellos, dos mais delicados versos da poesia moderna do Brasil. Moderna, não no sentido que essa palavra adquiriu em arte, nos ultimos tempos: mas no sentido de uma completa liberdade das peias classicas que, ás vezes, tanto desmaturam o pensamento que aneia pelos vãos altos e limpidos. Effectivamente, a poesia de Dona Anna Amelia não é aquillo que se poderia chamar uma poesia fumellistica: ella dá de humbro aos rigores technicos, ás exigencias dos tratados escolásticos para deixar a alma manifestar-se livremente em ternura, em doçura, em piedade...

A sua arte realiza, assim, frequentemente, prodigios de belleza.

Nascida no Rio de Janeiro, creou-se essa encantadora poetisa em Itabira do Campo (Minas), hoje Villa de Itabirito. Lá conhe-

A RESPOSTA DA SENHORA DONA ANNA AMELIA DE QUEIROZ CARNEIRO DE MENDONÇA

ceu o poeta Delarait Costa, redactor do "Pico de Itabira", pequeno jornal, semanal, em que Dona Anna Amelia publicou as suas primeiras produções. A seguir, viajou. Percorreu varios paizes da Europa, pelos quaes fez uma longa peregrinação de arte. Apri-morou o espirito na contemplação de coisas bellas. Quando regressou ao seu paiz, já trazia uma sensibilidade firmada de artista. Recentemente, os estudantes sagraram-na sua rainha. Certo, nenhuma cabeça mais lig-na nem mais altiva ostentou a rebrilhante corôa.



Dona Anna Amelia de Queiroz
Carneiro de Mendonça

A interessante resposta que nos enviou é concebida nos seguintes termos:

I — Que pensa, de um modo geral, do nosso movimento literario? Temos evoluído, estacionamos ou temos retrogradado?

— "Penso que nada ha de mais difficil e temerario que pretender julgar ou definir um movimento literario dentro do seu proprio dominio. Deixo aos meus netos a tarefa de falar dos nossos dias com a serenidade e a independencia do afastamento. Dizer, no momento que passa, da situação geral de uma época literaria é como descrever o aspecto geral de uma cidade pelo que se avista da nossa janella. Só a distancia, de uma elevação consideravel, é que se pode apreciar as bellezas dos panoramas".

II — Que pensa da luta das chamadas escolas literarias? Qual dellas tende a pre-

dominar? Quaes os escriptores contemporaneos que as representam?

— "Das lutas de diversas escolas literarias, penso que só poderá resultar estímulo e progresso para os que nellas se empenham. Em todo caso, batendo-se por uma escola ou encarcerado no seu ideal, um preoccupação do que fazem os outros, vencerá sempre aquelle que tiver real valor: o saber conservar-se sincero consigo mesmo e com a sua arte."

III — Por que se fez escriptor? Por tendência? Por necessidade? Há uma situação, material, de inferioridade do escriptor nacional em face do escriptor estrangeiro? Si ha, quaes as providencias de ordem moral ou legal que indica para melhorar essa situação?

— "Não me fiz escriptora. Nasci poeta, e teria feito versos mesmo que os não soubesse escrever. Tendência para escrever, não; não a tenho e fujo da penna o quanto posso. Necessidade, sim, mas não no sentido a que se refere: necessidade íntima de fazer versos, sem saber porque."

Quanto a situação material dos nossos escriptores, dos que realmente escrevem por querer e por dever, acho que todas as providencias tomadas para melhorá-la serão sempre a legitima defesa da nossa arte e um grande elemento de progresso".

IV — Entre os seus livros, quaes os que prefere?

— "Entre os meus livros prefiro sempre os dos outros. Por que? Alguns os admiro; outros, porque, sendo máos, ao menos não são meus."

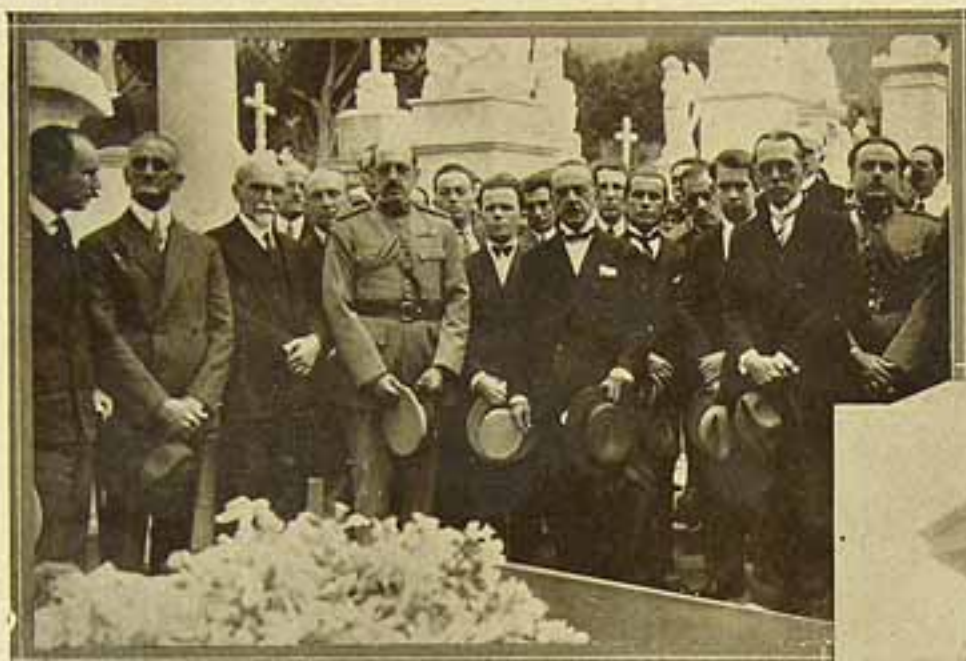
V — Como trabalha ordinariamente? De dia? De noite? Que papel, que tinta prefere? Satisfaz-lhe a primeira elaboração do trabalho?

— "Ordinariamente não trabalho. Quando faço versos é sem trabalho algum. O mesmo não se dá com a prosa. Quando sou obrigada a escrevê-la, faço-o com esforço e nunca fico contente. Sinto, entretanto, enorme falta de manejo habitual desse genero, certamente indispensavel a muitas expansões do espirito, por mais poeta que se seja. Quanto a papel e tinta, quando chego a pensar em escrever os versos elaborados, contento-me com o que encontro à mão; o que sempre, porém, succede, é, não achar nunca à mão papel nem tinta... Às vezes nem lapis. Em verso, raramente modifico o que escrevo; não que fique plenamente satisfeita, longe disso, mas porque me parece, em geral, que a minha poesia é bem a expressão sincera da minha emoção e que ser-me-la inutil tentar fazer melhor."

J. A. Baptista Junior



Senhorinha Yolanda Mattos,
eleita Rainha das Normalis-
tas no concurso feito pelo
"Correio do Brasil". A joven
soberana é também secreta-
ria da Caixa Escolar da Es-
:: :: cola Normal :: ::

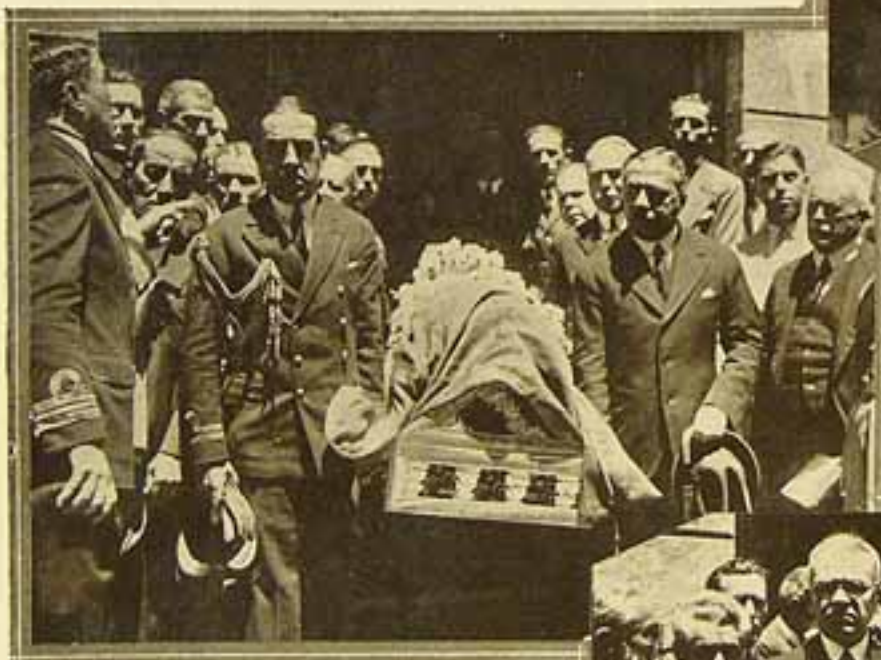


**Ministro
João Luiz
Alves**

Durante a inauguração do túmulo do saudoso jericonsulto e uma perspectiva da magnífica obra de arte que guarda os seus despojos.



O DESASTRE DA AVIAÇÃO NAVAL



Chegada do corpo do Capitão-tenente Marques Filho ao Cemitério São João Baptista. Segurando as alças estão os Srs. representante do Presidente da Republica e Ministro do Exterior.

No momento em que o feretro do Capitão-tenente Pedro Paulo Beltrão transpunha o portão do Cemitério do Cajó, vendo-se os Srs. Ministro da Marinha e Embaixador Italiano segurando as alças do caixão.



Os dias já se vão tornando bem mais longos. Agora, às sete horas ainda é claro. Começo a ter saudades das tardes invernosas, da neblina dos meses de Julho e Agosto, da garça vanilista. Queixa-se a gente do frio e da humidade, mas é pelo habito que assim procedemos. Somos uns eternos descontentes. Se faz sol queremos chuva. O calor nos irrita e o frio nos dá tédio. Afinal, nunca estamos satisfeitos. Felizmente Deus não se sensibiliza com as nossas lamurias.

E o mundo continúa como foi criado por Jehovah...

Aqui, aliás, o verão é suave. Não ha aquelle sol abraçador que derrete a gente como a um sorvete, nem noites abafadas, sem a menor viração, durante as quaes nem se dorme nem quasi se respira.

São Paulo, no entanto, no verão parece um outro São Paulo. Cá para mim, prefiro o São Paulo do frio, com as capas, as pelles, os abafos caros e os automoveis fechados. E' mais europeu e presta-se mais á exhibição do luxo e á ostentação da riqueza.

Cada terra com a sua especialidade. O Rio veste-se de

De São Paulo

SALVADOR ROBERTO

côres varias e tecidos leves com muito mais gosto e elegancia. A carioca parece ter nascido para usar trajes vaporosos. São Paulo, ao contrario, só é São Paulo quando as "fourrures" apparecem e quando os "manteaux" se mostram. Pôde bem ser que eu esteja errado. São modos de ver as coisas.

Um dos bellos espectaculos desta terra é, sem duvida, o que nos offerecem as casas de moda do "triangulo". E' elle no entanto muito mais curioso na outra estação. Quero referir-me ás "vitrines" da rua Direita ou de São Bento. Realmente, a maneira de arranjar-as, aqui, é mil vezes mais interessante que no Rio. Não se encontram montras a cujo arranjo não

cto. Uma simples exhibição de côres de seda chama a attenção e provoca commentarios enaltecedores. Os tecidos são jogados do alto e caem em curvas sublimes, fazendo dobras sensuaes.

Adivinha-se que aquella fazenda vae um dia esconder, levemente, fórmas deliciosas de mulheres formosas: antevêm-se attitudes provocadoras de capas esplendidas; presentem-se perfumes suavissimos e como a imaginação não cessa nunca de trabalhar, pecca-se por pensamento, julgando-se a gente num "boudoir" em que tivesse sido atirado ás costas de uma cadeira de braços, por lindas mãos, com dedos afilados e unhas rebrilhan-tes, o vestido que tanto concorrera para nos attrahir áquelle ambiente de sonho e de volupia.

E' lamentavel que o Rio não se tenha ainda preocupado com a esthetica das suas montras.

Ahi tem um aspecto civilisadissimo de São Paulo, que os cariocas devem invejar. Ver as vitrines do "triangulo" constitue um prazer. Ellas educam o gosto do povo e attraem os olhares dos que admiram o bello.



Na festa da Liga das Senhoras Catholicas

presida uma preocupação accentuadamente artistica. Nellas não ha accumulo de mercadorias. São leves. Cada uma, parece mais uma exposição de bom gosto. São arrumadas por mão de mestre. Páro, ás vezes, horas inteiras a admirar-as. Assim dispostas augmenta em todos o desejo de comprar. Até o superfluo torna-se indispensavel. Aprecie-se, por exemplo, uma vitrine de chapéus. Muitas vezes não ha mais que dois expostos. Estão, porém, de tal geito que a gente pára e delicia o espirito com aquelle canto que perturba a "coquetterie" de Eva.

Uma exposição de frivolidades deixa nos encantados. A gente não sabe o que mais apreciar se a graçados objectos, se a belleza do conjun-

No salão do Conservatorio, quando foi o recital de Maria Emilia Marsilac Fontes





Tres promissórias

POLIXENA — Eu só me casarei com diplomata.

EMERENCIANA — Pois eu, si algum dia me casar, será com deputado.

CLEMENTINA — Meu ideal é a far-la ! Official . . de Mariinha.

UMA VOZ NA RUA — Garranta . . a . . a vasia . .

(Desenho de Carlos)



M a r i a

E s t r a d e i r a

E'la acordou como dum sono de pizadêra,
daquêle geito nunca tinha visto, não...
Toda a sombra noturna da arraiada boiava nos seus olhos
se afundando na doçura deles.

De derredor os matos cochilavam no sereno
com a madrugada de coqueiros altos abanando.
Nem um pio de caboré. Só um ventinho do norte
acalentava o sono dos biguás.

Foi então que, sem querer, olhou pro céu
e deu na vontade zurêta de sêr aquêla estrêla,
aquêla grande lá,
que negro velho lhe mostrava nas tardes enormes
do terreiro da fazenda.

f a z e n d a

O domingo aqui é calmo
não vem visita nenhuma
e eu saio pra passear.
De tarde a gente cansado
vem prá rêde da varanda
e fica espiando a sombra
que não mexe do lugar.

De noite não tem conversa
e nem com quem conservar
E' só o céu — muito longe! —
e a sombra, comprida sombra,
que não mexe do lugar.

Porisso que eu tenho pena
de você não estar aqui
pra nós dois lá na varanda
todos dois dentro da rêde
ficar quietinhos na noite
ouvindo aquêlas cantigas
que os grilos sabem cantar.
Até que — de manhanzinha —
a sombra, comprida sombra,
se desloque do lugar!

P o e m a s
e
d e s e n h o
d e
R O S A R I O
F U S C O

Quem primeiro descobriu a Santa?

DE OLÍMPIO

milagre ainda não se tinha operado.

Ella era como as outras, simplesmente, uma missionaria de Jesus Crucificado.

Já tinha, sim, essa porção de bondade que Deus lhe poz nos olhos e toda essa ternura santa com que Jesus lhe premiou a humildade.

Seus lábios não foram feitos para sorrir, porque nunca sorriram e seus olhos, dentro de uma vaga melancolia, tinham uma estranha expressão, reflectindo maguas interiores, maguas que ella desconhecia, ao certo, mas que eram de toda gente...

Um dia fez-se reclusa. Amalia Aguarre morreu e o lugar que deixou neste mundo de desenganos foi preenchido no mundo da verdade pela Soror Amalia de Jesus Flagellado.

E na mortalha do manto branco ella entrou nessa região divina que a gente não conhece, mas adivinha lá em cima, quando se olha para o azul infinito...

Em Campinas, Soror Amalia vivia entregue às suas orações, o pensamento voltado para Deus. Mas, cumprindo a sua missão, nos poucos momentos em que tinha contacto com a Vida, cá fora, a Vida de que fugira numa suprema e gloriosa renúncia, conheceu, um dia, uma linda menina de olhos também tristes e de ar também santificado. Desde então a menina não mais socegou, tomada de irresistível atracção pela missionaria bondosa. Dar-se-ia que a criança, olhando a religiosa, lhe descobria na physionomia serena e nos olhos humildes esses dons divinos que só agora se relaram...

A menina, na sua fascinação pela religiosa chegava a esperal-a à porta de sua casa pobre, nos dias em que ella por ali passava. E, como de certa data em diante ella não passasse mais, a criança ficou de tal modo abatida, que todos os carinhos e todos os beijos da mãe não realizavam o milagre de tornal-a fe-

liz. Chamaram os medicos e estes se convenceram, em pouco, que o mal da menina escapava aos recursos da sciencia...

Muitos dias passaram, a criança se restabeleceu milagrosamente e causando espanto a todos, sorriu. E sorrindo contou que a religiosa lhe apparecera numa visão maravilhosa, beijando-lhe as mãos e dizendo-lhe que ella não se esquecera da amiguinha meiga...

— Estavas acordada? perguntaram.

— Não. Dormia...

— Então, foi um sonho!

— Sim um sonho bonito!...

— Como a religiosa te appareceu e como se foi?

— Veiu, num clarão, toda de branco...

— Ah!...

— E depois, subindo, subindo, foi lá para cima e desapareceu...

Dias depois da visão que tanto alegrára a criança, manifestou-se na Soror Amalia de Jesus Flagellado a sublime estygmatisação...

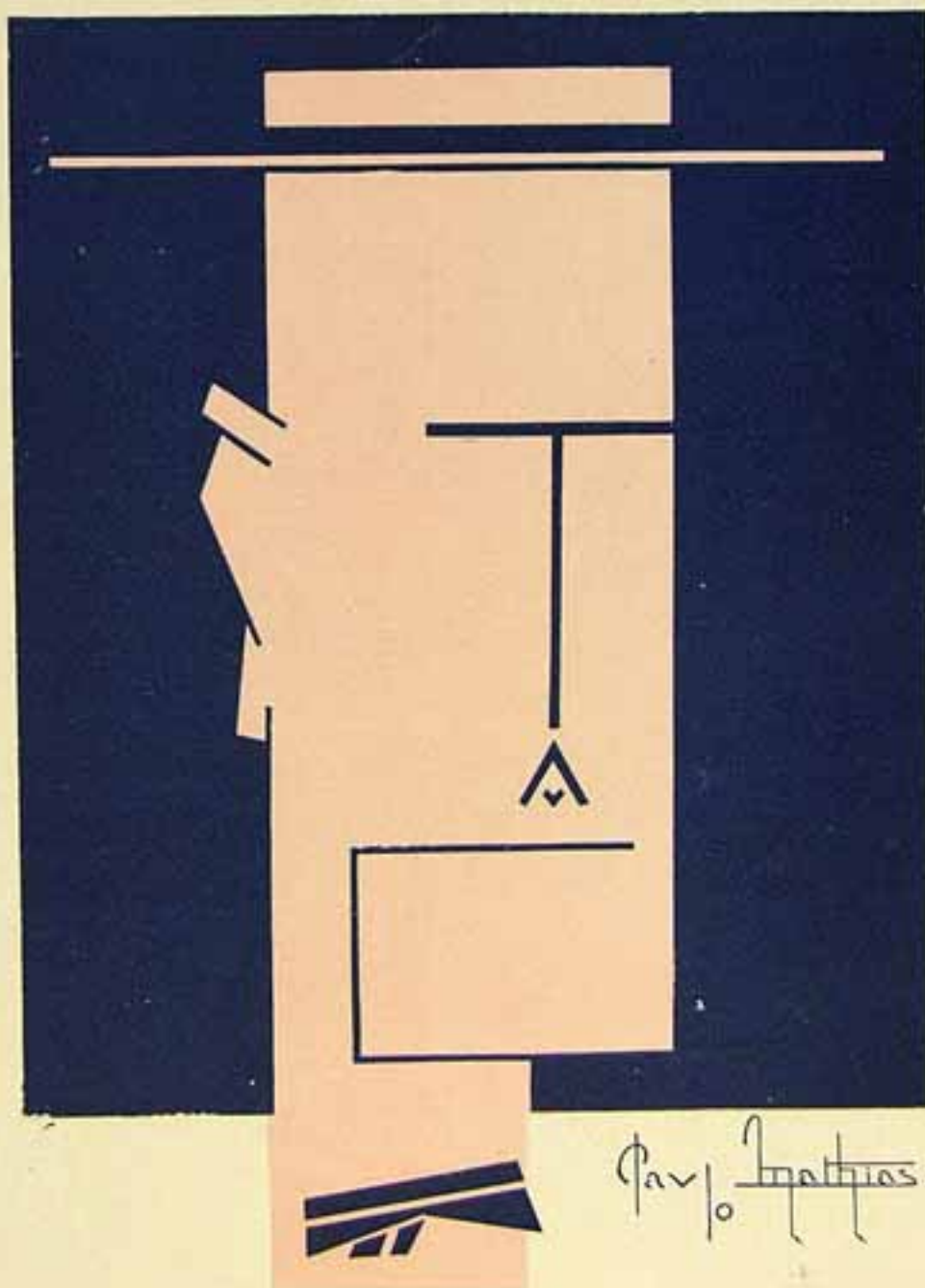
E foi, por isso, que ao ouvir a nova, a menina, os olhos no céu e os joelhos na terra, exclamou, juntando as mãos, como se falasse á religiosa triste:

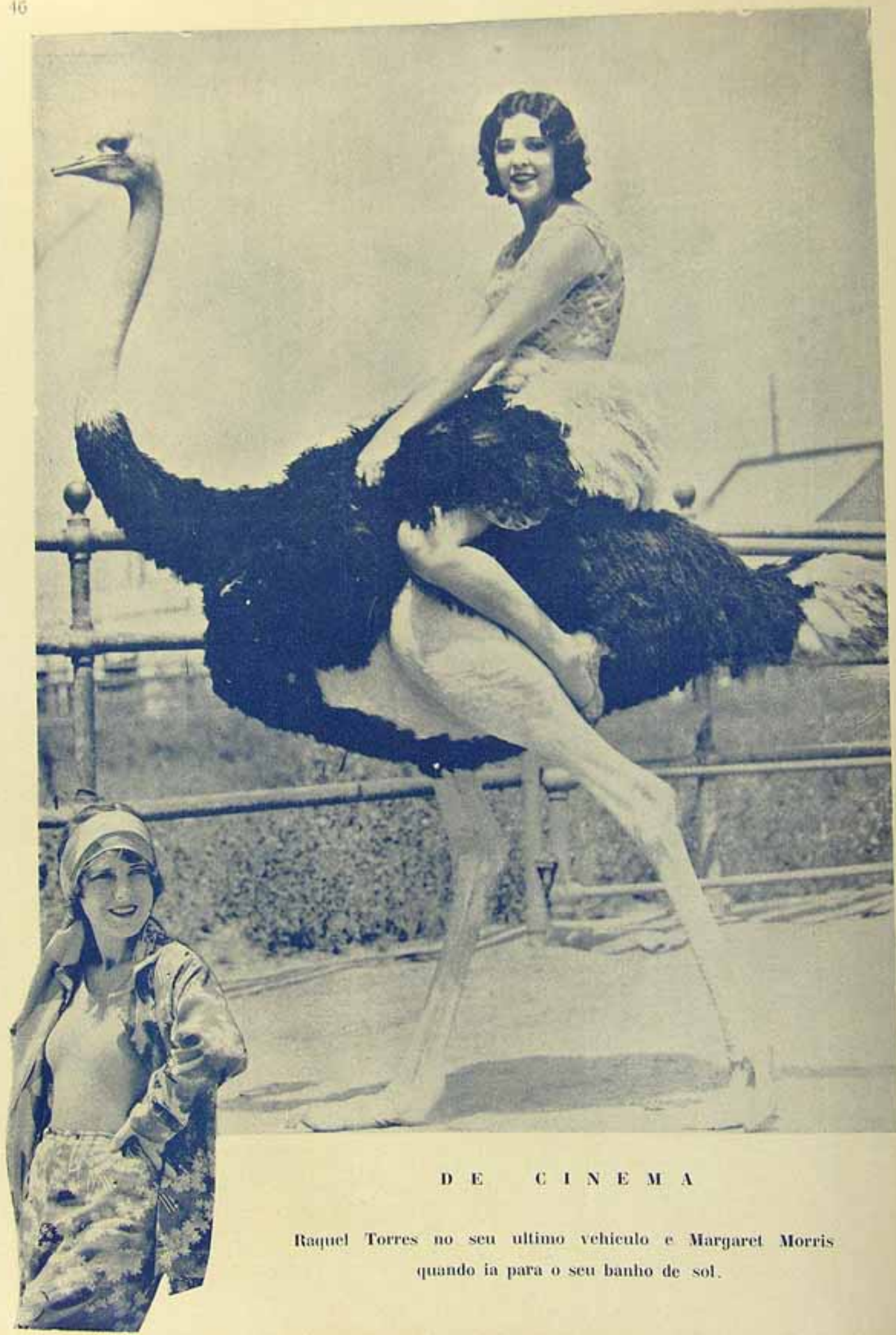
— Eu não me enganei, não, minha boa amiguinha, eu tinha certeza de que um dia havia de descobrir quem tu eras...

E, chorando de contentamento:

— E, agora, sei que és uma Santa!...

O Prefeito Antonio Prado Junior, que está passando o Rio de Janeiro a limpo.
(Caricatura de Paulo Mathias)





D E C I N E M A

Raquel Torres no seu ultimo vehiculo e Margaret Morris
quando ia para o seu banho de sol.

Não sei si a moda dos concursos de elegância já chegou ás praias cariocas. Nas praias da França, esses concursos "font rage". De Deauville a Biarritz, de Saint Jean de Luz a Juan les Pins, não se passa uma semana sem que os grandes costureiros de Paris façam desfilar os seus melhores modelos. E diante de uma multidão compacta, algumas jovens de corpos esculpturais, fazem apanagio, não tanto dos seus "maillots" extravagantes e luxuosos, como das suas pernas, braços e collos.

Esses espectáculos gratuitos, presididos, quasi sempre, pelo Sr. André de Fouquières, mestre de elegancias, ou pelo Sr. Maurice de Waleffe, o mais elegante dos jornalistas parisienses, realisam-se pela manhã, a partir das onze e durante duas horas de olhos aviados dos homens não se cansam de contemplar e regalar-se nessa visão de ninfas terrestres. Porque é preciso que se diga que os espectadores masculinos são em numero muito mais

D e P a r i s

O . M A I A

consideravel que os femininos, e tenho para mim que, por condescendencia ou com o espirito de agradar, os homens acabarão por adoptar a moda desses exiguos pedaços de panno, de variegadas cores.

O perigo desses "maillots", que cada vez sobem mais, dos pés para a cabeça, e cada vez descem mais, da cabeça para os pés, é o habito que estão adquirindo, homens e mulheres, de não mais se vestirem, sinão muito superficialmente. E' difficil prever, neste momento, o limite que attingirá esse exagero.

Um mineiro pudico, filho do Mar d'Hespanha, que fosse transportado num avião, em vôo directo, da sua

quieta povoação, e cahisse em Paris Plage, em San Sebastian ou em Antibes, ficaria, certo, estarrecido e boquiaberto, julgando sonhar! Elle veria nas ruas, nos "halls" dos hotéis, nas lojas, nos "bars", representantes dos dois sexos, em promiscuidade, indifferentes, conversando, fazendo compras ou bebendo "cocktails", vestidos com alguns centimetros de fazenda. E isso, pela manhã, ao meio dia e á tarde. No Lido de Veneza, ás cinco horas da tarde, todos os frequentadores passeiam e tomam chá, de pyjama! E' podre de chic, como diria o Damaso.

Dizem os moralistas que este novo costume tem um grande fundo de moral — fazer com que o "desejo" de de Adão por Eva, se torne cada vez menos forte. E o dia chegará, affirmam esses moralistas, que esse "desejo" deixará de existir.

E a raça humana, como se perpetuará?

Concurso de roupas de banho em Trouville (Photo Meurisse)





— A graça natural? A... estudada?

— Por certo que, a natural.

— Mas, minha deliciosa entrevistada, tenho um amigo que elogia o poder de transformação na mulher, tão intenso que deixa a perder de vista o do homem. Tão intenso... Não digo bem. Tão rápido...

— A graça é innata. A educação corrige, mas lá vem um dia...

Bebê Lima Castro tinha de sair. Não lhe davam folga... Ella é querida e muito relacionada. Quando vem ao Rio, a sociedade a assoberba. Despedi-me muito satisfeita por ter passado uma hora agradável e por ter ganho um retrato da apreciadíssima artista brasileira.

O Natal, se bem que festa de gente grande é mais festa da miúcha. O "Ao Trovador" recebeu lindíssima collection de vestidinhos, chapéus, sombrinhas, bolsas que darão

contentamento às crianças, contentamento quasi identico ao que proporcionam os brinquedos

Os mais elegantes vestidos de baile são feitos de renda e estas se encontram em profusão e finissimas na excellente "Casa Machado".

Brevemente: silhuetas da moda nos salões do cabeleireiros A. Fadigas e notas sobre a exposição dos automoveis Hudson e Essex Super Six





MELHOR QUE A ESTRANGEIRA



Senhorinhas Esmeralda de Araujo e Maria de Lourdes Queiroz em Cambuquira.



Os nossos amigos Photographos Rossi & Cerri, artistas dos mais conhecidos de São Paulo em sua especialidade, acabam de ser distinguidos pelo Jury da 2ª Exposição Internacional do Conforto na Habitação, com o Grande Premio, com medalha de ouro.

Não se faz a historia da natureza
Si eu puzesse todos os dias uma mas-
cara, quem desenhasse todas as minhas
mascaras não chegaria a fazer o meu
retrato. — Rivarol.

Quando não se fala uma coisa com
parcialidade cheia de amor, o que se
diz não merece a pena de ser referi-
do. — Goethe.

A vitrine da Casa Fuchs arranjada especialmente para propaganda do presepe do "O Tico-Tico".



HYGIENE DO ROSTO

"La fleur d'un teint frais est une sorte de conscience de santé se reflétant sur le visage; avoir bonne mine, c'est se bien porter."

Dr. E. Monin.

Na ansia de conservar, aperfeiçoar e prolongar seus dotes naturais de beleza, a mulher moderna (mais do que a de todos os tempos) occupa o melhor de seus momentos em cuidar do preparo do rosto, procurando avivar a expressão do olhar, realçar o colorido das faces e dos lábios, comunicar à cutis a maciez e o avelludado que constituem o encanto da juventude.

Entretanto, para conseguir esse talisman de fascinação, não é somente aos crêmes, loções e pós que devem as damas recorrer, procurando, antes de tudo, zelar pelo bom funcionamento do aparelho digestivo, das vias urinárias, das glândulas de secreção interna, do systema nervoso e fluxo catamenial (essa válvula de segurança do bello sexo), sem o que não haverá cosmetico nem artistico capaz de imprimir ao rosto esse cunho de beleza seductora que é o reflexo da saúde, como nos ensina o velho adagio.

As relações que existem entre a perturbação das funções desses órgãos e as doenças da pelle constituirão assumptos que aqui serão tratados opportunamente; no momento, cuidaremos, apenas da hygiene diaria do rosto.

Referindo-se ao assumpto, P. Gastou dividiu a cutis feminina segundo a cor dos cabellos, em morenas, loiras e ruivas. Mas hoje, com o uso popular da agua oxygenada, que "camoufflou" as morenas em falsas loiras, ficou essa classificação impraticavel.

Mais commodamente, adoptaremos a divisão em "pelles seccas" e "gordurosas", segundo seu aspecto caracteristico.

A "toilette" do rosto deve ser feita pela manhã, ao levantar-se e á tarde, antes do jantar, com o fim de retirar as concreções produzidas pela poeira e os productos das glândulas sebaceas e sudoriparas do derma.

HYGIENE E BELLEZA

PELLE SECCA — Peculiar ás mulheres loiras (embora existam loiras de pelle gordurosa), é fina e secca, mais sujeita ás rugas, predisposta aos dartros e esfoliações, assim como ás sardas por effeito da acção dos raios solares. De systema nervoso e lymphatico irritaveis e de facies perturbadas circulatorias, que devem estar sempre de sobreaviso.

Lavar o rosto com agua fria que estimula a acção dos nervos e a secreção das glândulas, um tanto defficiente nas pessoas de pelle secca, usando de pouco sabão. Enxugar e applicar, com um tampão de algodão, a seguinte mistura:

Agua de rosas	100 Grammas
Glycerina neutra	60 "
Tintura de benjoim	10 "
Salol	1 "

Esta loção dissolve os detritos epidermicos e tonifica a pelle. Fazer, em seguida, uma ligeira unção com este crême que irá em auxilio da secreção e supprirá sua acção:

Lanolina	20 Grammas
Vaselina	10 "
Peroxydo de zinco	2 "
Essencia de Neroli	3 Gottas

Applicar, por fim, uma leve camada de pó de arroz fino.

PELLE GORDUROSA — E' a pelle commum das morenas, cujas glândulas secretam activamente, dando-lhe o aspecto mais ou menos gorduroso. São menos sujeitas ás rugas, estando, entretanto, mais predispostas ás espinhas, cravos, forunculos e seborrhéa gorda.

Devem ter de sobreaviso a função do estomago, intestinos, figado e rins, de modo a regularisar as secreções e excreções.

Lavar o rosto com agua e sabão, tendo o cuidado de empregar agua quente, previamente adicionada de uma colher de chá de bicarbonato de sodio. A agua quente alcalina tem a proprie-

dade não só de dissolver a secreção gordurosa da pelle, desobstruindo os seus milhares de póros, como também de communicar-lhe uma certa elasticidade, activando a circulação e a contractilidade dos musculos.

Depois de enxuto o rosto, fazer uma loção com:

Agua de Colonia	150 Grammas
Hydrolato de flores de laranjeira	50 "
Glycerina neutra	40 "
Borato de sodio	10 "

Terminando a "toilette" por applicar o seguinte pó absorvente:

Talco de Veneza	50 Grammas
Carbonato de magnesio ..	30 "
Amido de arroz	15 "
Oxydo de zinco leve ...	5 "
Vanillina	2 "
Ionona (violeta synthetica)	1 "

A loção limpa os orificios glandulares da pelle e o pó absorve a humidade e a gordura.

Eis ahi, em ligeiras notas, os pequenos cuidados hygienicos que concorrem para o bom estado da cutis e previnem a maior parte das dermatoses que do rosto fazem sua sede favorita.

CONSULTORIO

CARIOCA (São Paulo) — 1°—Não lhe podemos dar opinião, por ignorarmos a composição.

2°—Si houver renovação da pelle, a nova será mais fina, mais delicada e, por isso, mais sensivel e menos resistente que a primiva.

3°—Naturalmente haverá absorção, pela pelle, dos elementos que entram em sua composição, de onde, ás vezes, são observadas verdadeiras intoxicações.

4°—A extirpação da pelle, por esfoliação, é um processo delicado e perigoso, podendo dar causa á formação de "epithelioma" ou "cancer da pelle", por irritação, devendo, por isso, ser feita unicamente por medico.

DR. GERSON RODRIGUES

MARATAN

Saude Publica e receitado pelas Summidades medicas — Falta de forças, Anemia, Pobreza e impureza de sangue, Digestões Difficeis, Velhice precoce. Depositarios: Araújo Freitas & C. — 88, Rua dos Ourives, 88.

Tonico nutritivo estomacal (Arseniado Phosphatado) Elixir Indigena — Preparado no Laboratorio do Dr. Eduardo Franca — EXCELLENTE RECONSTITUENTE — Aprovado pela



Gracia, encanto, vivacidade e atração, além de uma cutis limpa e pura, sem a mínima imperfeição, e com a finura e suavidade do velludo, constituem os traços característicos da senhora que usa diariamente o incomparável

Sabonete de Reuter

É também muito refrescante e de perfume delicioso.

Vers la Joie..
Parfums de grande luxe



ULTIMA CREAÇÃO
DE RIGAUD
EXERCE UMA ATRAÇÃO
IMPERIOSA. A BELEZA
ENCONTRA EM Vers la Joie
A EMANACÃO ORIGINAL
E DISTINTA QUE A PERFAZ

RIGAUD

16 rue de la Paix
PARIS

E. CHARLES VAUTELET & C^{os}, Agente
20, RUA DO MERCADO, 20
RIO DE JANEIRO

SYPHILIS E OUTRAS DERMATOSES!



Dr. Pedro Nunes Rodrigues

Attesto sob fé de meu grão que tenho empregado o magnifico depurativo do sangue denominado ELIXIR DE NOGUEIRA, do Pharm. Chim. João da Silva Silveira, nos casos mais rebeldes de syphilis e outras dermatoses e tenho obtido os melhores resultados, pelo que passei este que dato e assigno.

Pará, 22 de Janeiro de 1918.

Dr. Pedro Nunes Rodrigues

(Firma reconhecida)

SYPHILIS?

Só o Grande Depurativo do Sangue
ELIXIR DE NOGUEIRA

O Perigo da Febre Amarella

Não é o unico que nos ameaça a saúde, mormente no tempo de calor que vamos atravessar. A muitas outras molestias perigosissimas estão sujeitos todos os que se furtam de beber uma agua não ou mal filtrada. Está provado scientificamente, que, a maioria das doenças intestinaes, provem dos parasitas que vivem na agua potavel. Por isso é medida de PRECAUÇÃO beber agua sómente muito bem filtrada: Só um filtro de qualidades reconhecidas, garante uma inteira esterilização do precioso liquido.

O filtro "DELPHIN" goza de uma fama mundial, tornando-se o privilegiado entre todos os congeneres: Filtração rapida — Absolutamente perfeita — Acabamento solido e elegante. Trinta e tres instrumentos scientificos de nomeada — Attestam unanimemente a superioridade desta marca.

A venda em todas as boas casas de louças.

Unicos distribuidores para o Brasil — ALBERTI & STADLER — Rio. — Rua do Lavradio, 105. Tel. Central 4085.

Vejam o perfeito trabalho do filtro "Delphin" nas vitrinas das casas:

Alberto d'Almeida — Avenida Rio Branco, 39.

Ao Judeu Errante — Rua do Rosario, 163.

Bazar America — Rua Uruguayana, 38/40.

Carracema Oliveira & Cia. — Rua da Carioca, 25.

Casa Amaral — Rua Sete de Setembro, 51.

Casa Muniz — Rua do Ouvidor, 69.

Guilherme Machado — Largo da Carioca, 13.



Cinearte-Album

Exuossissima publicação
com contornos de retratos e cores
dos artistas mais notaveis
da tela em todos os paises.



Confessionário Feminino



A. G. (Rio) — Cara consulente, tenho em mão as suas ultimas cartas ainda não respondidas. Numa trata-me de ingrata, na outra chama-me sua amiga. Que serci eu para si, afinal de contas?

Já deveria estar acostumada a ser chamada de uma porção de coisas, mas é exquisitesito, não o estou.

E apesar de saber que V. é uma pequena impulsiva que escreve logo tudo que lhe vem á cabeça, sinto-me com esse qualificativo que V. me deu.

Se não recebeu logo minha resposta é que ella leva quinze dias a ser publicada, e além disso, havia outras antes de si que também me pediam "urgencia". Percebe agora o motivo da minha ingratidão?

Vejam os então a sua resposta.

Primeiro que tudo: desconfie desse seu genio voluntarioso e impulsivo que a faz botar abaixo todo e qualquer obstaculo que se lhe antepuzer na frente do objecto desejado.

O resultado desses gestos, eu o sei por experiencia propria, é sempre um arrependimento tardio da impossibilidade de voltarmos atraz.

E com rapazes todo o cuidado é pouco.

Lembre-se que de tudo que escreveu, disse ou fez mesmo num impulso de confiança mesmo num arroubo de paixão — não deverá escrever, fazer ou dizer nada que possa vir a envergonhá-la mais tarde, se por acaso vier a brigar com elle.

As desilusões mais dolorosas são aquellas que além da propria desillusão nos deixam a lembrança de uma fraqueza nossa por pequena que seja.

Conserve-se sempre digna, não esqueça que merece o respeito dos rapazes e que se V. for consciente que "realmente" o merece sempre será respeitada.

Não creia que aconselho a ser um espeto de não florido de espinhos.

Não creia que lhe ensino a ver um insulto á menor brincadeira, não.

Seja sorridente e brincalhona — não é com uma carranca que se atraem sympathias — mas não hesite em reagir sempre que achar que qualquer coisa passa do limite.

Também não é procurando o rapaz que a gente se faz querida.

V me escreve: "Para minha felicidade talvez elle não foi áquella malfadada festa. Mas tem ido ao cinema quando peço e, ás vezes, telephonamos um para o outro".

Pedir a elle para ir ao cinema... Responda com sinceridade: acha que o rapaz que gosta de uma moça, espera que ella lhe "peça" para ir ao cinema?

É claro que a intimidade chega a um ponto que ella pôde permittir-se de convidá-lo para ir ao cinema. Mas é preciso que ella tenha certeza de que elle terá muito prazer nisso. E' preciso um

certo grão de intimidade que não se deve ter com qualquer um.

Quando V. gostar de um homem como uma mulher gosta — e não como a criança que V. é agora — quando V. souber o que é gostar... então V. compreenderá a immensidade de alegria que contém o nos termos guardado para um só.

Mas V. o acha indifferente, e no entanto, entrega-lhe o seu anel?... O seu amor então vale tão pouco que V. o força no primeiro indifferente por quem V. se impressiona?

E o que faz elle do seu anel?... Usa-o junto com o da outra.

ASTHMA

O REMEDIO REYN-GATE para o tratamento radical da Asthma, Dys-

pneas, Influenza, Deffluxos, Bronchites, Catarrhaes, Tosses rebeldes, Cansaço, Chiados do Pesto, Suffocações, é um MEDICAMENTO de valor composto exclusivamente de vegetaes.

E' liquido e tomam-se trinta gotas em agua assucarada pela manhã, ao meio dia e á noite ao deitar-se. Vide os attestados e prospectos que acompanham cada frasco.

AVISO — Preço de um vidro 12\$000, pelo Correio, registrado, réis 15\$000. Envia-se para qualquer parte do Brasil em carta com o VALOR DECLARADO ao Agente Geral J. DE CARVALHO — Caixa Postal n. 1724 — Rio de Janeiro.

Deposito — RUA GENERAL CAMARA n. 225 (Sobrado) — Rio de Janeiro.

E é claro. Já ouvi um rapaz dizer: "Quando eu vejo que uma moça quer namorar-me, eu a namoro. P'ra que contrariar-a?"

O mesmo deve pensar o seu pequeno. E attender o telephone quando V. lhe fala e ir ao cinema sempre que V. lhe pede, não custa tanto assim.

E se V. não lhe dá muito trabalho, por que motivo não haverá elle de a namorar?

Creia-me, cara consulente, procurar um rapaz nunca deu por resultado retribuição de interesse do lado delle.

Um homem, só gosta de uma mulher que admire... ou que os outros homens

admirem, o que vem a ser a mesma coisa.

E' como lhe digo. Elles não são como nós, que cada uma tem a sua opinião propria sobre cada um delles.

Elles não. Tem uma opinião collectiva. Um apaixonado: o microbio propaga-se aos amigos, aos desconhecidos. E' uma loucura, todos se apaixonam.

Se, pelo contrario, um descobre um defeito qualquer, dahi a segundos não é um, são milhares de defeitos que o infeliz tem.

V. ainda está na idade de se impressionar, de ter desgostos, e até V. conseguir um pouco de experiencia, terá algumas lagrimasinhas que chorar. Chegará então a sorrir com indulgencia e scepticismo sempre que numa roda de moças venha a baila o apaixonante e inexgotavel assumpto: "Elle".

E queira-me bem quando chegar esse dia, sim?

POBRE TIMBÉCA (Rio) — Como V. é criança, meu Deus!

Se elle gosta de V. e V. delle, a troco de que santo V. vai sacrificar-se apenas por ter pena da "outra"?!

Elle gosta delle, elle porém não gosta della e sim de você... paciencia e caldo de gallinha nunca fizeram mal a ninguem.

Está no direito della defender-se se puder, mas que V. de motu proprio vá entregar-lhe o dito-cujo quando elle não tem vontade de ser entregue...

Nunca ouvi asneira maior!!

Acalme esses escrúpulos. Pôde gostar delle sem receio de ser uma vibora. Neste mundo, para dois que se gostam, sempre ha outros dois que olham... e se entretém chupando o dedo.

TOMBOY (Rio) — Querida amiga! Seus paes têm verdadeira tristeza em ver a tão "exaggeradamente sportiva", como elles dizem. E V. me pergunta se faz bem em ser um Tomboy, em expandir seu bom-humor, sua vitalidade, em mostrar que tem saude e portanto uma dose de energia que é preciso esgotar...

Diz-me: "Bem sei que não é esse o typo de moça que agrada aos rapazes. Cá pelo Brasil ainda se aprecia o "biscuit" fragil, a mulher ignorante da vida e dos homens, que têm medo de atravessar uma rua só, que precisa conselho e apoio nos menores actos da sua vida..."

Quem sabe, cara consulente? Talvez já haja uma boa porcentagem que comee a ver que não é a mulher enfermice tipo "biscuit" que dá a boa companhia capaz de ajudal-os a enfrentar o mundo a mãe ideal de uns filhos fartos e independentes.

Justamente hoje li numa revista de "Cultura Physica" americana, um artigo sobre esse assumpto. E' interessante

que por lá também se discute o mesmo problema.

Vou traduzir-lhe a carta de um rapaz, publicada nesse artigo. Seja condescendente com minha tradução: minha consciência lembra-me que as malas ainda não estão feitas, e que preciso esticar o tempo que me resta para fazer tudo que ainda está por fazer.

Aqui vai a carta:

"Cara Miss Rogers — começa elle — Acabo de ler a chorosa carta do K. C. G., publicada no numero de Julho da "Physical Culture", esse homem que que acha que a filha tomou o trem errado. Raramente me mexo para expôr minhas opiniões, mas a queixa desse sujeito deu-me nos nervos e por isso elle terá que me ouvir.

Deixe-me apresentar-me. Tenho 22 annos, sou um "junior" na universidade, e um athleta. Apesar de me sustentar desde os 17, consegui tempo para praticar sport regularmente, sem descuidar meus estudos. Box é o meu sport favorito. E' elle quem me conserva em perfeita saude, além de me ter feito "respeitado" entre os collegas.

Sei bem que não sou velho, mas tenho meus olhos bem abertos e já vi algo da vida neste velho planeta. O que eu vou dizer as opiniões que eu expressar coincidem ponto por ponto, com as de meus amigos e collegas. E tome nota disto: eu não estou falando pelos molengos, pelos almoçadinhos, pelos notivagos de cabelo brilhante e cara empoadada. Eu represento, creio eu, os homens na verdadeira acceção da palavra, aquelles que mesmo precisando trabalhar para o sustento diario, com pouco tempo para divertimentos, não se esquecem da importancia da saude na luta pela vida.

Eu sou um homem normal, consequentemente penso casar-me algum dia. Não daqui ha muitos annos, espero. E quando eu escolher minha companheira, ella será tal qual a Beverly do K. C. G. E'ia será uma detestavel "little Tomboy" — como seu pae a chama — ella será uma pequena forte e disposta.

O que eu quero é uma companheira e não uma tutelada.

Eu queria que K. C. G. me mostrasse com um só, homem forte, com 100 "i" de homem, que goste do "typo delicado de moça — a doce e modesta figurinha em rendas azues e rosa" que elle guarda na memoria como o ideal feminino.

O que é que uma moça assim tem para conservar o amor de um homem? E' num gracioso e athletico corpo que está a belleza. E' a pelle queimada, os cabellos desarranjados ao vento, é uma gargalhada fresca e clara o que fascina. E' um genio alegre, uma natureza comprehensiva que conserva e perpetua o amor. Estas qualidades são encontradas na Tomboy-typica.

Esta é a moça que está melhor preparada para fazer frente aos problemas da vida, para ser uma esposa fiel e uma boa mãe.

Onde é que K. C. G. foi arranjar a idéa que a sua Beverly é a antithese do que cada homem deseja para esposa?

Como pôde um homem tomar tal attitude contra sua filha, quando ella está fazendo justamente aquillo que melhor a poderá preparar para o amanhã?

Como pôde elle ser cego ao ponto de se horrorisar da sua bella prova de vi-



talidade e saude e bradar aos céos "pela delicada e rosea tez de uma pequena orchidéa"? Quanto tempo esta fragil e exquisita amostra feminina que elle idolatra, pôde durar num lar americano?

Eu o considero o mais feliz dos felizes por ter uma filha activa e com saude como a sua é.

E apesar do que pensam os paes, apesar do que as gerações antigas dizem ou fazem contra a mulher sportiva, eu serei sempre a seu favor. Espero que, agora que ella rompeu o laço e provou a alegria de uma saude effervescente e transbordante, ella não se deixe mais deter em meio caminho.

Deixe-nos ter mais moças como Beverly.

Urrah pela linda "Little Tomboy"! Eu vou casar-me com uma igual a ella.

E é isso, Miss Rogers, o que nós homens pensamos das "Tomboys".

Ouviu, querida amiga?

E agora-só nos resta esperar que cá por casa a mulher forte e independente, a verdadeira companheira de um homem sportivo e energico venha a ser tão apreciada e desejada como por lá.

Esperemos... sentadas, para o tempo não custar a passar.

Mas eu estou consigo, Tomboy. Seja sportiva. Cultive seu corpo com tanto carinho como desenvolve seu cerebro.

Um corpo são traz a alegria, a indulgencia, o bom-humor, a comprehensão e sobretudo uns filhos robustos que serão o nosso orgulho e virão a ser o melhoramento da nossa pobre anemica raça.

Esté é o meu ultimo conselho, Tomboy, e tambem a minha ultima resposta... que, como prova da admiração e sympathia que lhe tenho, fiz questão que fossem seus.

GRACY.

NOTA — Não se responderão mais cartas nesta secção.

Graphologia

AVISO

Temos inutilizado inúmeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulente, não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente assignados em papel lizo. O pseudonymo só é permitido para a resposta.

J. N. (Natividade) — Sua graphia rapida revela actividade, cultura, precipitação, entusiasmo. Nota-se ainda um espirito deductivo, assimilação, logica, sequencia nas idéas, actividade psychica. O traço com que sublinha sua assignatura denota energia e franqueza.

SONHO DE AMOR (S. Paulo) — Indecisão, desconfiança, contensão, dissimulação. Curiosidade, alguma bondade. Como pede seu horoscopo aqui vai oile, embora isso nada tenha de comum com a graphologia. As pessoas nascidas em Setembro são amigas das modas, gostando de ser imitadas nos seus gestos elegantes. São ainda muito confiantes em si mesmas, perspicazes,

amigas de discutir, sendo um tanto sarcásticas nas suas criticas. Jámais se confessam vencidas, e nunca desanimam, também, pela sua perseverança. Serão felizes na vida matrimonial e muito optimistas.

RISS (Copacabana) — Sua letra angulosa dá idéa de grande energia, firmeza, severidade, teimosia. Ha qualquer cousa de aggressivo no corte dos tt. Imaginação viva, grandes aspirações, generosidade e algum orgulho. Quer cousa ainda mais detalhada? Pois bem: tem bastante cultivo intellectual.



Em meados do mez de Dezembro vai apparecer o
ALMANACH d' O TICO-TICO PARA 1929.

Peça ao Papae que compre este Almanach, o mais util e interessante livro de recreio e de estudo para as crianças.

MARTINS (Rio) — Já lhe respondi á consulta. Procure na collecção do Para todos... e encontrará. Não posso precisar agora a data.

MANHOSA (Madureira) — Dizer "seus defeitos todos", como mandou pedir, é difficil, pois os pequenos que ha desaparecem deante das boas qualidades como a bondade, a franqueza, a doçura de genio, a indulgencia. Notei um pouco de fadiga, de depressão, pelo menos no momento em que escrevia, um desencorajamento, ou melancolia. Como é muito affectiva, cheia de sensibilidade, amor proprio e um pou-

quinho egoista em questões de amor, segue-se que é ciumenta também.

ARABE (Ipanema) — Preliminarmente declaro á gentil consulente que a graphologia nada tem com a chiromancia. Esta é artificio, aquella é sciencia. Vejo inconstancia na sua graphia ora vertical ora inclinada para a esquerda predominando esta caracteristica que indica dissimulação, desconfiança, contensão de espirito. Vê-se ainda amor ao confortavel, ao luxo, mesmo; gosto pelas viagens, alguma bondade cordial, intelligencia lucida, curiosidade e bastante cultivo intellectual.

PIRATININGA (Paulicéa) — Sua letra desigual denota sensibilidade, emotividade, agitação, mobilidade. Ha também inconstancia, ligeiros entusiasmos, desordem, precipitação, negligencia.

SALVATERRA (S. Paulo) — Equilibrio, prudencia, moderação, reserva, reflexão é o que sua letra revela ao primeiro exame. Ha também imaginação viva, cultura, grandes aspirações, generosidade e bondade. Junte-se a isto energia e firmeza e se tem no conjunto um bello caracter.

CINALDO (Netheroy) — Aqui vai o instantaneo que pediu: actividade, precipitação, entusiasmo, alguma cultura intellectual, sensibilidade, sentimentalidade e amor proprio muito susceptivel de ser... arranhado. O traço com que firma sua assignatura indica energia e aquelle ponto final um pouco de pessimismo, desconfiança...

ACA (Araraquara) — Severidade, inflexibilidade, rotina, firmeza, bondade natural, franqueza, ordem, clareza, polidez lealdade. Um homem ás direitas, seu Alf!

JOEL — Energia, reserva, frieza, dizem os traços verticaes emquanto o arredondado das letras indicam bon-

CASA STEPHAN

MEIAS



Só as da
CASA
STEPHAN
nos preçoz,
qualidade e
variedade.
Só vende-
mos Meias
perfeitiss
garantidas.
Rua Urub
guayana, 12.

Para o interior, os viremos preçoz da Capital.

CADA NUMERO D'O MALHO
TRAZ SEMPRE NOVIDADES.
MUITAS REPORTAGENS. VA-
RIAS CHARGES. CRITICA IN-
DEPENDENTE E DES-
APAIXONADA

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?



A Astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Guiando-me pelo data do nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que, com minhas experiencias, todos podem ganhar na loteria, sem perder uma só vez.

Milhares de attestados provam as minhas palavras. Mande seu endereço e 300 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Remetta este aviso — Endereço: Sr. Prof. P. Tong, Calle Pozos 1369, Buenos Aires — Republica Argentina. — Cite esta Revista.

A JUVENTUDE ALEXANDRE, incontestavelmente, é a rainha dos tonicos para os cabellos. O seu emprego dá vida nova e nova belleza. Custa apenas 4\$000 em qualquer pharmacia ou drogaria e pelo correio 6\$400. E' depositaria a Casa Alexandre — Rua do Ouvidor, 148. — Rio de Janeiro

dade, indulgência, doçura. Parece incoherência, não é? E' que se pôde ser energico e bondoso, reservado e indulgente, de apparencia fria e ter uma alma carinhosa. Espirito atilado e fino; amigo da ordem, da clareza e da precisão.

JOMELSIAS — As diferentes maneiras de escrever seu nome denotam a inconstancia do seu caracter. Das 14 assignaturas que mandou poucas são as que se assemelham entre si, ou parecem ter sido feitas pelo mesmo punho. Quer isto dizer: inconstancia, dissimulação, calculo, reserva. E' uma letra quasi artificial a sua, dependendo do momento em que escrever. No corte dos tt, vê-se alguma teimosia, obstinação, ás vezes, quando recusa ser contrariado.

CARANDIRU' (S. Paulo) — Fadiga, depressão nervosa, preguiça, desalento, tristeza, melancolia. Espirito mediocre, commum, terra-á-terra, conformando-se com tudo. Sensualidade, amigo dos prazeres da mesa. Meticoloso, bem arranjadinho...

FRUTA DO MATTO — Sua letra arredondada é signal de bondade, doçura, indulgência. Nos traços verticaes estão estampadas a energia, a reserva, a razão. Noto ainda alguma fantasia e em alguns casos coragem, chegando até á temeridade.

DAISY (São Paulo) — A letra pequenina com que escreveu sua carte é um signal de mesquinha, minucia, fadiga, talvez até myopia. Gosta das situações complicadas, dos circumloquios, nunca indo directamente ao fim que tem em vista. Vaidosa e coquette, o que é muito natural no bello sexo. Reservada e circumspecta.

ROSE-MARIE (Rio) — Desculpe não ter sido attendida no "ultimo numero de Para todos...", como pediu. E' que havia muitas outras rosas com precedencia de chegada. Sua graphia reversa é signal de dissimulação, de desconfiança, reserva, contensão de espirito. Entretanto o arredondado das letras denota bondade de coração, indulgência, doçura, talvez até preguiça.

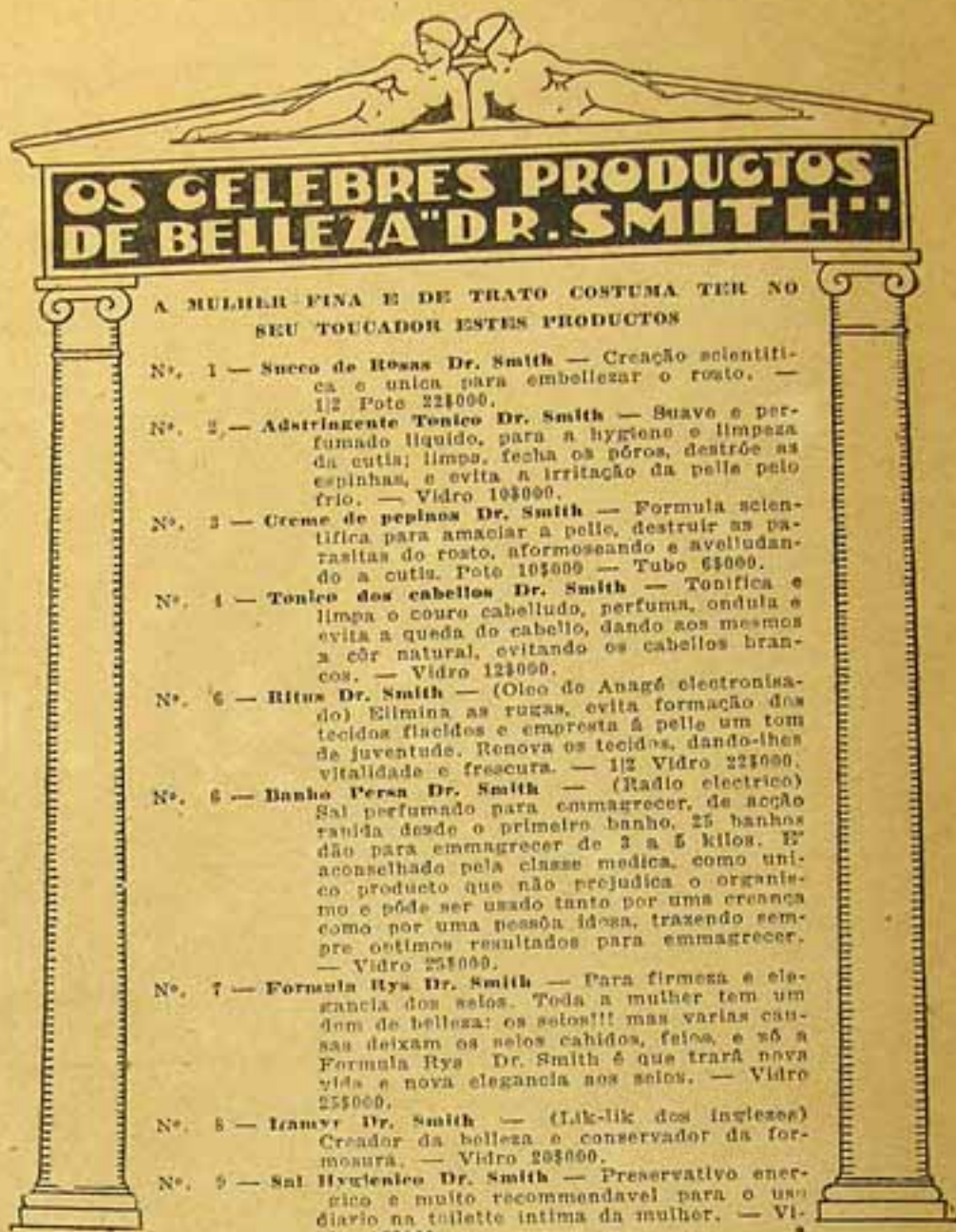
SENSITIVA — Finura, subtilidade, habilidade, senso critico, precipitação, debilidade, mesmo, é o que revela sua letra. Vê-se ainda pouco amor á verdade na sinuosidade das linhas. Delicadeza, sentimentos nobres, elevação de idéas.

IRACEMA LISBOA (Joinville) — Clareza, ordem, lealdade, polidez. Sentimentalidade, ternura, amor proprio muito susceptível de se melindrar, fraqueza. Generosidade, prodigalidade até.

NARDI (Bello Horizonte) — O estudo que pede não pôde ser muito minucioso por falta de espaço e de dados sufficientes para comparação. Direi, entretanto, que é bondosa, credula, confiante, pouco amiga da verdade, fantasista. Quanto ao coração é muito affectivo e egoista, o que quer dizer: ciumenta. Está satisfeita?

ZIUL (Pará) — Sensibilidade, mobilidade, emotividade, agitação. Orgulho, vaidade, presumpção. O corte dos tt revela tenacidade firme. Pouco amor, porém é verdade, e um pouco de pessimismo no "ponto" com que firma seu nome de familia depois de traçar a rubrica da direita para esquerda terminando num pequeno arpo que denota amor á vingança, espirito mordaz.

GRAPHOLOGO



OS CELEBRES PRODUCTOS DE BELLEZA "DR. SMITH"

A MULHER FINA E DE TRATO COSTUMA TER NO SEU TOUCADOR ESTES PRODUCTOS

- Nº. 1 — **Succo de Rosas Dr. Smith** — Creação scientificamente e unica para embellezar o rosto. — 1/2 Pote 22\$000.
- Nº. 2 — **Adstringente Tonico Dr. Smith** — Suave e perfumado liquido, para a hygiene e limpeza da cutis; limpa, fecha os póros, destrói as espinhas, e evita a irritação da pelle pelo frio. — Vidro 10\$000.
- Nº. 3 — **Crema de pepinos Dr. Smith** — Formula scientificamente para amaciar a pelle, destruir as parasitas do rosto, aformoseando e avelludando a cutis. Pote 10\$000 — Tubo 6\$000.
- Nº. 4 — **Tonico dos cabellos Dr. Smith** — Tonifica e limpa o couro cabeludo, perfuma, ondula e evita a queda do cabelo, dando aos mesmos a cor natural, evitando os cabelos brancos. — Vidro 12\$000.
- Nº. 5 — **Ritux Dr. Smith** — (Óleo de Anagá electronicado) Elimina as rugas, evita formação dos tecidos flacidos e emprestando á pelle um tom de juventude. Renova os tecidos, dando-lhes vitalidade e frescura. — 1/2 Vidro 22\$000.
- Nº. 6 — **Banho Persa Dr. Smith** — (Radio electrico) Sal perfumado para emmagrecer, de acção rapida desde o primeiro banho. 25 banhos dão para emmagrecer de 3 a 5 kilos. E' aconselhado pela classe medica, como unico producto que não prejudica o organismo e pôde ser usado tanto por uma criança como por uma pessoa idosa, trazendo sempre optimos resultados para emmagrecer. — Vidro 25\$000.
- Nº. 7 — **Formula Rys Dr. Smith** — Para firmeza e elegancia dos seios. Toda a mulher tem um dom de belleza: os seios!!! mas varias causas deixam os seios cahidos, frouxos, e só a Formula Rys Dr. Smith é que trará nova vida e nova elegancia aos seios. — Vidro 25\$000.
- Nº. 8 — **Lianyr Dr. Smith** — (Lilik dos ingleses) Creador da belleza e conservador da formosura. — Vidro 20\$000.
- Nº. 9 — **Sal Hygienico Dr. Smith** — Preservativo energico e muito recommendavel para o uso diario na toilette intima da mulher. — Vidro 15\$000.

- Nº. 10 — **Soluto Dr. Smith** — Antiseptico perfumado de acção suave e agradável para o banho diario da mulher. — Vidro 10\$000.
- Nº. 11 — **Desodor Dr. Smith** — Delicado desodorante contra o suor fétido das axillas, não mancha e não estraga a roupa. — Vidro 7\$000.
- Nº. 12 — **Dentifrelo Dr. Smith** — Perfuma, branqueia os dentes e transmite um halito delicado. Vidro 5\$000.
- Nº. 13 — **Agua de Kolante Dr. Smith** — Perfume original, suave e delicado para o uso diario das pessoas de tratamento. — Litro 25\$, 1/2 Litro 15\$000 — 1/4 de Litro 10\$000.
- Nº. 14 — **Rasalek Dr. Smith** — Crema liquido para branquear e aformosear a pelle, usado pela alta sociedade. — Vidro 25\$000.
- Nº. 15 — **Pó de Arroz Dr. Smith** — Puro e delicadamente perfumado, o preferido pelas damas da aristocracia. Use o Pó de Arroz Dr. Smith e verá que jamais deixará de usal-o. Temos em todas as cores da moda. Caixa 25\$000.
- Nº. 16 — **Rouge Dr. Smith** — E' o unico que transmite belleza e não corrói os tecidos, emprestando uma tonalidade real ás pessoas distintas. — Caixa 15\$000.
- Nº. 17 — **Loção Dr. Smith** — E' a ultima palavra para pessoas de fino, tratamento, transmite um perfume de flaccancia delicada e dá uma suavidade atrahente aos cabellos. — Vidro 25\$000.
- Nº. 18 — **Agua Hygienica Dr. Smith** — Para lavar o couro cabeludo e destruir as cascas parasitas, dando aos cabelos saúde e vitalidade, embellezando-os e perfumando-os suavemente. — Litro 25\$000.
- Nº. 19 — **Leite Anti-ephelico Dr. Smith** — Contra sardas, manchas, pelles de galinha, pelle aspera e espinhas. — Vidro 10\$000.
- Nº. 20 — **Perfume Dr. Smith** — falar nos perfumes Dr. Smith é gozar a sensação de que ha de mais fino e original em perfumes. — Vidro de 50\$000 a 200\$000.

O Laboratorio Dr. Smith tem o prazer de communicar que se acha annexado a SIA VANADIOL e sob a direcção do chimico industrial sr. Benigno Mendes Caldeira, á Rua Sergipe N. 48—Telephone 5-4290, Caixa Postal, 194—SÃO PAULO.

NOTA: Os productos do Dr. Smith são encontrados em todas as boas Pharmacias, Drogarias e Perfumarias e no deposito Geral: Perfumaria Ypiranga — Rua Libero Badaró, 110.

Quando não forem encontrados nesses lugares, mandem ao LABORATORIO DR. SMITH annexo a SIA VANADIOL á Rua Sergipe, 48 — Caixa postal 194 — SÃO PAULO, a importancia pelo Correo e mais 2\$000 para o porte que lhe será feita a remessa immediata.

SERVICO GRATUITO. Quando necessitar alguma coisa para a sua belleza consulte ao LABORATORIO DR. SMITH — Rua Sergipe, 48 — Caixa Postal, 194 — S. PAULO.

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO"

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

AVENIDA PASSOS, 120 — Rio — Telephone Norte 4424

Que é o expoente maximo dos preços minimos

Durante este mez. Vão beneficiar suas Exmas. freguezas apresentando novos modelos que serão vendidos a preços excepcionaes, para, desta forma, agradecer a preferencia com que é distinguida.

Sapatos Luiz XV feitos a mão — Além destes, outros modelos.

Ultima novidade em alpercatas



35\$000

Chica sapatos em fino couro naco "Bolsa de Ruse", com linda combinação de fino couro marrom, salto cubano alto.



35\$000

Lindos sapatos em fino couro naco "Bolsa de Ruse", com vistosa guarnição de fino couro estampado e lindo posponto anito cubano alto.

Pelo Correio, mais 2\$500 por par.

Remettem-se catálogos illustrados para o interior, a quem os solicitar.



Finas e solidas alpercatas de pelica envernizada preta com fino florão na gasepa, typo meia pulseira, criação exclusiva da Casa Guiomar.

De ns. 17 a 26 8\$000

" " 27 a 32 10\$000

" " 33 a 40 12\$000

O mesmo modelo em lindo couro naco de cor cinza, ou bege palha, também com florão e toda forrada.

De ns. 17 a 26 10\$000

" " 27 a 32 12\$000

" " 33 a 40 14\$000

Pelo Correio mais 1\$500 por par.

Pedidos a J U L I O D E S O U Z A

A doutora R. F. Wadsworth, reconhecida autoridade em materia de alimentação referindo-se aos innumeráveis livros que têm sido publicados sobre esta questão, é de parecer que a muitos a tornam mais complicada do que ella é realmente.

Mão grado as varias theorias existentes, algumas ridiculas até, acha esta notavel senhora "que o estudo dos alimentos e de sua transformação em energia repousa hoje sobre base scientifica".

E continúa dizendo: "Para gozar a vida e colher della todo o proveito possível, precisamos cingir-nos a certas regras scientificas. A pessoa que descuida sua alimentação, quer não comendo sufficientemente, quer alimentando-se com excesso ou ingerindo alimentos improprios, ha de fatalmente soffrer as consequências de taes desatinos. Quantas pessoas não vemos nós todos os dias que revelaf incapacidade de attenção, cansaço, falta de energia e até irritabilidade e tédio, só por não se terem habituado a uma alimentação conveniente! E a autora citada insiste sobre tudo nos damnos oriundos da falta duma boa refeição matinal.

Para ter saúde estuante, diz a Dra. Wadsworth, é mister ingerir todos os dias estes cinco elementos nutritivos:

- 1°—Proteína, em pequena porção;
- 2°—Carbohydratos, de accordo com o peso da pessoa;
- 3°—Lítre e meio de liquido;
- 4°—Sales minerais;
- 5°—Sufficientes alimentos fibrosos.

O problema alimentar

SEGUNDO O PARECER DUMA ESPECIALISTA EM ALIMENTAÇÃO, É PRECISO UM BOM PEQUENO-ALMOÇO — O PERIGO DE CERTAS "DIETAS PARA EMMAGRECER".

Estes ultimos comprehendem materias inaproveitaveis no processo digestivo.

O regimen de uma boa alimentação, e que se obtém deixando de desprezar certas partes dos alimentos que geralmente se deitam fóra, como por exemplo, o bagaço da laranja, as cascas das batatas e certos legumes fibrosos como o aipo, etc., do mesmo modo que cereaes sem preparo, quaker, etc., etc.

Dr. Arnaldo de Moraes

Docente da Clinica Obstetrica da Faculdade de Medicina.

De volta de sua viagem reassume o exercicio da clinica. — Partos, cirurgia abdominal, molestias de senhoras. Consultorio: — Rua da Assembléa, 87 — (Das 3 ás 5 horas). — Residência: — Travessa Umbelina, 13. — Telephones Beira-Mar 1815 e 1933.

"Embora muito gente não tenha appetite de manhã — diz a Dra. Wadsworth — é preciso levar-lhes ao espirito a convicção de que é a refeição matinal a mais importante do dia, pois que é a que proporciona ao organismo as energias necessarias após toda uma noite sem comer. Além disso, é essa refeição que nos ha de sustentar até a hora do almoço, assim evitando os damnos oriundos da escassez alimentar", segundo a Dra. Wadsworth, pôde ser assim resumido:

Pequeno-almoço — Fructa fresca, cereal, especialmente quaker com leite e assucar; ovos e pão; qualquer bebida quente, se quizer.

Almoço — Um ou mais vegetaes, pão; leite e fructa fresca. Para quem está acostumado a um almoço mais forte, isto pôde naturalmente constituir a base do mesmo, aggregando cada qual os alimentos que prefere. Qualquer sobre-mesa feita de quaker também alimenta muito.

Jantar — Sopa, que se pôde tornar muito alimenticio juntando-lhe quaker para engrossar; carne, batatas e vegetaes (inclusive espinafres ou qualquer outra verdura), uma salada e sobremesa de fructa; leite ou qualquer bebida quente.

Relativamente a dietas para emmagrecer, diz a Dra. Wadsworth: "O regimen acima indicado pôde ser adoptado ás pessoas obesas, desde que se suprimam as gorduras e se reduza a ração de pão e doces".



TRES GRANDES ANNUARIOS

ALMANACH d'«O Tico-Tico»

Uma publicação instructiva e recreativa que a todas as creanças causa a maior alegria.

Magníficos contos, ricas e coloridas paginas de jogos infantis e de armar, além de muitos outros assumptos suggestivos.

Edição de 1929, em preparo, 5\$500 pelo correio.

CINEARTE ALBUM

Luxuosíssima collecção de retratos a cores de todos os grandes artistas cinematographicos e mais 20 lindíssimas trichromias.

Trabalho de arte e belleza que honra a industria graphica nacional.

Edição de 1929, em preparo, 9\$000 pelo correio.

Almanach d'«O Malho»

A bibliotheca de todos: dos pobres e dos que não têm tempo de lêr muitos livros.

Faz avulgarisação de todas as sciencias.

Literatura, Historia, Artes, Horoscopos etc.

Edição de 1929, em preparo, 4\$500 pelo correio.

FAÇAM DESDE JA' OS SEUS PEDIDOS

Remettam-nos a importancia relativa ao annuario que desejam em dinheiro, em cheque, vale postal, ou sellos do correio.

Sociedade Anonyma «O MALHO», Ouvidor, 164.

RIQ

PARA TODOS...

Historia triste...

A lua está grande, bonita. Lua cheia. Cheia de beleza. Lua que venceu o sol e por isso mesmo está contente. Ha luz no céu, na terra, em tudo.

Só no fundo do terreiro uma mangueira velha derramou a sua sombra. Chico Bento está lá. E a sua alma também. Por isso elle canta e fere a viola, só pra contental-a...

Chico Bento é vaqueiro. Antigamente iam pra lá sempre os tres. Todas as noites. Chico Bento, Rosinha e a alma delle. A della nunca appareceu. Depois elle soube que Rosinha não tinha alma. Porque Rosinha deixou Chico Bento, a viola, o fundo do terreiro e foi pra cidade com um caixeiro viajante.

Chico Bento continuou sempre alegre e risonho.

Mas nas noites de lua elle vai pro pé da mangueira amiga chorar de saudade. Não com os olhos, porque é homem. E chora com a viola...

E Chico Bento canta triste, desconsolado...

E fica esperando que a sua voz vá até á cidade e traga de lá a sua Rosinha.

DANTE ANYONE COSTA.

A felicidade que eu perdi

Hoje a tarde estava quieta. Eu vi uma mulher de olhos verdes, muito verdes, que andava insensivelmente, como se fosse a vida.

Quedei-me a contemplal-a.

Não parava nunca.

Era branca, branca, e muito triste.

Na pallidez alvacentas de seu rosto, pintavam-se destinos.

Parecia que recordava uma saudade, uma grande saudade.

Eu a fitava extasiado.

Ella olhou-me.

A vida perpassava em teus olhos verdes... verdes... que parecia levar alegria á desgraça.



Portugal (Minho) Capella de N. S. Guadelupe, no meio dos pinheiraes, vendo-se a saída da procissão a caminho da Igreja de Riba de Ancora.



Portugal (Minho) Família de camponeses da Freguezia de Riba de Ancora.

A mulher triste gostou de mim. Estendeu-me a mão. Mas, tive medo: Dár a mão á uma figura tão estranha. Depois, quando ella desapareceu, eu vi que tinha perdido a Felicidade, aquella mulher branca de olhos verdes, que se parecia um pouco com a saudade.

Ah! A Felicidade é tão triste.

CARLOS DUPRACHT.



A. DORÉT

Cabelleireiro — Ondulação permanente e de outros systemas — Manicuras — Tinturas.

Os melhores perfumes.

5 — Alcindo Guanabara — 5

TODA A AMERICA
de Ronald de Carvalho
Pimenta de Mello & Cia. — Rio

O senhor Alexandre Martins não é apenas o grande industrial de moveis que tanto tem concorrido para o embelezamento e conforto dos nossos interiores. E' tambem um cavalheiro que gosta na sociedade carioca da estima a que lhe dá direito o seu trato fino e educado. O seu regresso de Poços de Caldas, onde acaba de fazer uma estação de convalescencia é, por isso mesmo, um motivo de jubilo para quantos gosam de suas relações.

BIOTONICO FONTOURA



COM
O SEU
USO
OBSERVA-SE O
SEGUINTE:

- 1.º Sensível aumento de peso.
- 2.º Levantamento geral das forças.
- 3.º Desaparecimento do nervosismo.
- 4.º Aumento dos glóbulos sanguíneos.
- 5.º Eliminação da depressão nervosa.
- 6.º Fortalecimento do organismo.
- 7.º Maior resistência para o trabalho físico.
- 8.º Melhor disposição para o trabalho mental.
- 9.º Agradável sensação de bem estar.
- 10.º Rápido restabelecimento nas convalescenças.

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE